ornal das Moças

NO III NUM. 65 400 RS.

Senhorita DOLORES SILVEIRA — Manáos

A VIDA QUE SE REVELA E SE EVIDENCIA

Alvo do Espiritismo

Demonstrar a immortalidade da alma e a Equidade Universal, para que do seu raciocinio se deduza a seguinte orientação filozofica que conduzirá á felicidade espiritual:

1º Ter por templo—o Universo; por altar—a Consciencia; por Imagem—Deus; por fim—a Perfeição.

2º Cumprir sempre o Dever, agindo com virtude, modestia, probidade e caridade, para que venha expontáneo o Direito, a Força e o Bem-estar.

3º Trabalhar só para o Bem e retribuir tambem o mal com o Bem, porque se criam assim os elementos da fortuna espiritual ou os proventos para a vida seguinte.

4º Revelar a Verdade só com humildade espiritual ou quando se a exemplifica, visto que mesmo as boas expressões podem sugerir o erro, se o sentimento de quem as diz for o gôsto do erro.

5º Despreoccupar-se de recompensa, visto se dever ter a certeza de que se atrahirá sempre, ás vezes em novos avatars, a Justiça ou a Felicidade como reflexo dos proprios actos do Passado.

6º Considerar benevolamente a diversidade de opiniões ou religiões como methodos educativos adequados ás circumstancias, dos quaes se pode portanto uzar sem incompatibilidade, desde que se os pôssa transparecer com o ideal espirita.

Para Apôio do Invizivel.

Uzar os Accumuladores Mentaes

Fazem atrahir um auxilio eficaz dos espiritos; permitem boas sessões; e impedem as mystificações do mundo espiritual.

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (Ns. 5 e 6) são muito mais eficazes para qualquer fim. *Preço de cada um, 33$000 (dinheiro brazileiro) ou 55 francos.* Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.

45—Rua da Assembléa—45

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1916 ∞ NUM. 65

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO...... Rs. 18$000 / SEMESTRE. » 10$000

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 Telephone 5801 Central

Caixa Postal 401

Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

CHRONICA

ALGUMAS senhoras da nossa mais alta sociedade acabam de fundar a Assistencia da Mulher Brazileira. Trata-se de um estabelecimento no qual, segundo o commentario exacto de um jornalista, os sentimentos de piedade e de dedicação, que constituem a feição caracteristica da alma dos nossos patricios, mais se afervoram e se expandem em beneficio das mulheres cujo trabalho mal orientado e peior remunerado raramente basta para as exigencias oppressivas e indeclinaveis do sustento diario.

O objectivo essencial da moral instituição, escoimada de tudo quanto traduzisse devaneios sentimentaes e demazias litterarias, é a educação da mulher brazileira no sentido da sua maior efficacia como valor economico. São algumas das mais illustres senhoras da nossa elite que, sob as inspirações de d. Nicola Teffé, se congregam para converter em definitiva verdade essa formosa iniciativa.

O momento é o mais opportuno. Atravessamos, positivamente, quer na America, quer no velho mundo, uma hora decisiva para os destinos humanos, uma obra que ha de ser de transição, porque é o preludio de uma nova era.

A sociedade está sendo fundamente convulsionada pelo cataclysma europeu. Todos os principios em que a sua organisação economica assustava vão abrindo fallencia. E agora mais do que nunca força é reconhecer a imprescindivel necessidade de orientar a acção, humana, feminina ou masculina, para outros rumos.

O que hoje se ensaia no Rio de Janeiro não é precisamente uma novidade. De facto, organisações identicas existem nos Estados-Unidos. Apenas o que lá se faz não é propriamente a obra da philantropia exercida pelos afortunados em favor dos mizeraveis. E' a obra da educação pratica em beneficio de todas as classes. mesmo dos que vivem nas mais elevadas espheras sociaes.

Em Boston, por exemplo, é commum o facto dos filhos dos millionarios frequentarem as escolas profissionaes mantidas pelas sociedades dessa natureza, nas quaes são, ao mesmo tempo, socios e beneficiados. Aprendem não só a cos nhar como outros misteres domesticos. E é um encanto, segundo a observação de Jules Huret, ver com que empenho se esforçam para se sahirem bem dos seus ensaios culinarios, ensaios que são sempre os primeiros a experimentar...

No Brazil, embora sob outro aspecto, já se fez algo com essa orientação. Em S. Paulo, nas Escolas Normaes as alumnas reunem á aprendizagem scientifica a dos trabalhos domesticos. a cosinha inclusive... E no Rio, nos ultimos annos, o ensino profissional feminino tem attingido animador desenvolvimento.

Tudo isso não diminue, porém, os grandes merecimentos da generosa iniciativa em que as mais illustres senhoras da nossa primeira sociedade emprestam o concurso decisivo da sua collaboração. E' a protecção do trabalho feminino que vae ser feita entre nós. Protecção esclarecida, educativa, delicada e conveniente, que se desdobrará em resultados excellentes e compensadores e que attrahirá, para as que a realisam, as bençãos de muitos lares, mercê desse admiravel movimento, a vida passará a ser melhor, mais sadia, mais agradavel e mais feliz.—*M. R.*

Senhorita Monteiro de Barros - Capital

Fragmentos

A' gentil senhorita Albertina M. Lopes

Sentados os braços cruzados sobre o peito, os olhos fixos, concentrados, tentei reconduzir-me ao nosso primeiro encontro.

E ideias mil borboletavam, turbilhonavam no meu cerebro doente, debilitado pela imposição da vontade que me instígava a proseguir, a ir além. Então, sereno como quem pratica o bem, corajoso como quem defende um ideal avancei, atrahi a mim, indistinctamente, a perder-se no vacuo immenso, como uma nevoa aligera, um rumor de franças, o som mavioso da tua voz, vibratil como as cordas de um violino e suave como caricias de amor...

No sentimento despertador dos sons; nas transmissões sympathicas do senso, ella distendia-se symphonica e melodiosa, fluctuando as antenas perfumadas da melopêa, em recúos e avanços, que crystallisavam a alma e me despertavam á vida. Era uma visão palpitante, nervosa, feita de accordes e sons, encantos e magias !

Depois, como na téla e sob a mão do artista, envolta em véus de gaze e coloridos de luar, n'uma côr de lyrio nimbado de relumbros opalinos, irradiando frescura e viço, tu me appareceste, tendo em mim insístentes e meigos os teus olhos verdes, d'um verde esmeralda, franjados por pestanas sedosas e vastas a desangrar encantamento. Os teus cabellos soltos e em madeixas ondantes, impellidos pela brisa, tombavam em remigios pelos hombros e pelas espáduas... Estavas tentadora...

O sol ía a pino quando attingimos as Regatas. A animação estava completa. A orchestra como quem accorda de um sonho, lançou no ambiente as notas frisantes de um "rag time", vivo, apressado ! Fui dançar comtigo.

O que senti, o que posso deduzir de tão feliz momento a minha parca memoria e o meu acanhado espirito não o podem traduzir ! O teu corpo elastico e subtil, quando enlaçado entre os meus braços, no doido redomoinhar da dança, era como uma aza, um véu, uma pluma em serpentinas e coleios e quando a premia febricitante, inflamado pelo teu feiticeiro dardejar, era tão delicado, macio e simples, como uma curva de arminhos, um machucar de sedas, um rolar de tranças...

Mudo, sentindo o bello levar-me o espirito aos páramos do sublime, pelas olympicas agremiações do sonho, o corpo paralysára e a alma, tudo que eu possuo de sensivel e espiritual, num só elemento reunidos, numa vontade unica, numa intelligencia apenas e numa orientação perfeita despertára.

«E n'um phaeton aflante, tirado por duas phalenas de azas nevadas, com recamos de oiro e arminho, nacar e onix, despedindo iriações coruscantes á actuação electrisante da luz, eu transpuz o Eden, acommodei-me no Sonho.

Senhorita Campos Mello—Capital

Anjos de rostos juvenis e expressões innocentes, niveos como flocos de espuma, dedilhando harpas e alaudes, adejavam ao redor de mim como pequeninas nuvens, brancas e rales, no azul turqui d'um céu primaveril! no olfacto o incenso dos thurybulos fumegantes, a inebriar, a entontecer; de longe, como um murmurio que o zephiro traz, cantos a extinguirem-se aquarellas celestes a esfumarem-se.

....

....

A lembrança que de ti guardo, ó garrula creança, minha «marinheira» delicada e mais doce que uma promessa de amor e está mais estereotypada em minha retina que o dogma no labor dos povos e conforme o teu proceder sensato, serás eternamente ideal, senhora dos meus pensamentos e designios.

Não esqueças portanto o pelicano que colheu os teus sorrisos doirados e adormeceu embalado pelo rosear angelico da tua voz, que elle, peregrinando sempre, pobre nephilibata sem crenças, nubivago sonhador, tangerá continuamente a saudade por perder-te, meu bello lyrio perfumoso e romantico.....

Rio, 29 de Agosto de 1916.

José Mariz

::::::::

VIM TE VER!

(A' rosa vinda de Ilhéos)

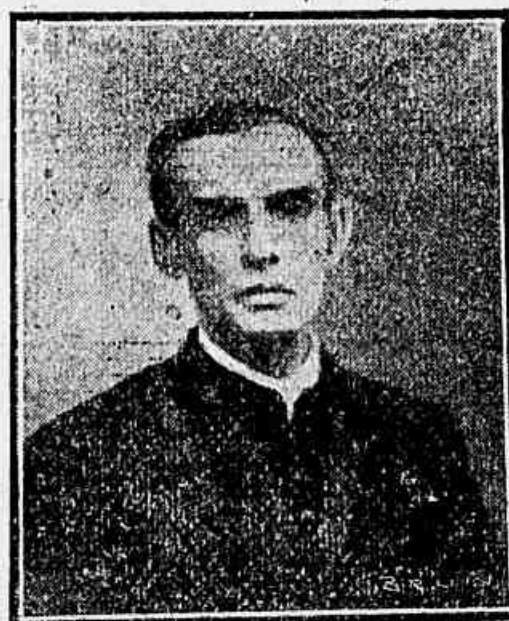
Mandaram-me linda rosa
Mui delicada e cheirosa
Já quasi a emmurchecer;
Beijei-a. Mas espantado
Isto escutei : bem amado
— Vim te ver!

Com carinho quiz guardal-a
No fundo da minha mala
P'ra ninguem nella mexer;
Depois da mala fechar
Ouvi alguem me gritar:
— Vim te ver!

Abri então a malinha
Deixando livre a florsinha
Seu perfume a rescender;
Mas logo a vi desfolhada
E p'lo vento arrebatada
-- Vim te ver!

Triste sorte a dessa flor
Que o vento levou. Traidor!
Antes mesmo de morrer;
E hoje ao del-a me lembrar
Ainda ouço a voz murmurar :
— Vim te ver!

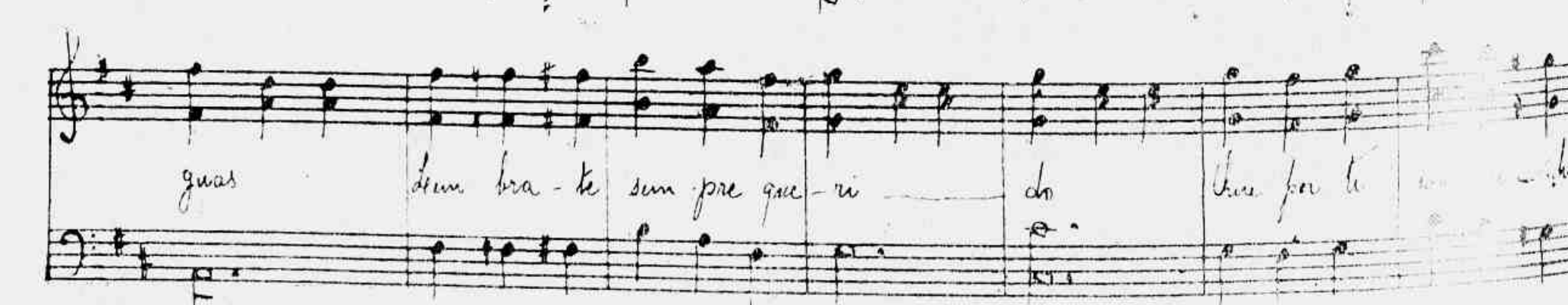
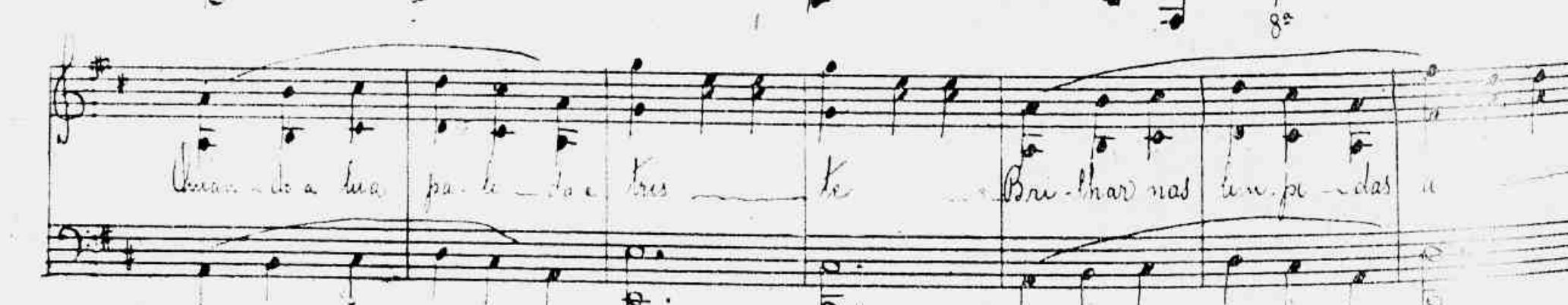
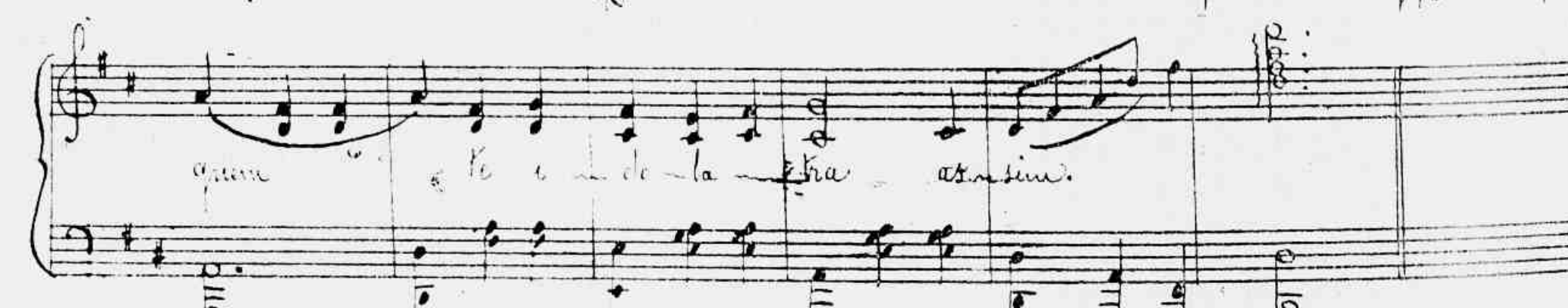
Silva Castro

::::::::

Padre M. Dias, director do Instituto Polyglotico

Lembra-te sempre querido!

VALSA

Ao meu adorado esposo

Musica e letra de JUREMA OLIVIA

PAGINAS INFANTIS

A encantadora Amelinha de Castro Ferreira — Capital

INDEPENDENCIA DO BRAZIL

A apreciada Alice de Almeida.

Em todos os continentes, onde dominam em perenne fecundidade o progresso e a civilização, ao lado do amor de Deus, do amor da patria e da familia; concorrendo para o aperfeiçoamento das diversas classes humanas, sociaes, vemos reinar a liberdade dos diversos povos.

Liberdade é a chamma divina que accendida no seio da sociedade, illumina o povo com a luz da prosperidade, é o poder que tem o homem de operar ou não seguindo os instinctos da sua natureza; por ella é que obdcemos ou deixamos de obdecer as solicitações da nossa consciencia, que seguimos ou não os principios da virtude, esse bem tão extraordinario, que, torna os humanos seres perpetuamente amados de Deus, lhes santificando o espirito e preparando uma eternidade feliz.

Que cousa seria um paiz privado de liberdade senão uma patria sem sentimento religioso, provocadora das iras do céo, digna da censura dos homens de bem e do castigo de Deus; uma patria, onde, ao lado da vergonha, da covardia e da deshonra, reinasse a decadencia emfim.

Ha 94 annos passados, em 7 de Setembro de 1822, no meio dos mais calorosos applausos e sob o grito de «Independencia ou Morte» que vibrou cheio de enthusiasmo nos corações brazileiros, o Brazil, essa patria de tantas ríquezas e maravilhas, que é a gloria dos seus filhos sinceros, com toda a sua pompa e esplendor, occupou um vasto e luminoso espaço no amplissimo horisonte da liberdade.

A patria brazileira, que se achava sob o reinado de D. Pedro I. e que até então havia sido uma vexatoria colonia, soltando um grito da heroismo, arrebentou as correntes de ferro que a prendiam ao reino portuguez.

A's 4 horas da tarde de 7 de Setembro de 1822, achava-se o principe D. Pedro com sua comitiva nas campinas de Piratininga, quando junto ao arroio Ypiranga appareceu um official que apressadamente chegára do Rio de Janeiro, trazendo documentos de Lisbôa com aviso de José Bonifacio de entregal-os ao principe D. Pedro.

Ao terminar a primeira leitura dos papeis que lhe entregou esse official, depois de alguns minutos de meditação, D. Pedro fez a segunda leitura desses papeís e ao terminal-a arrancando do chapéo o laço portuguez, puxou a espada e gritou "Independencia ou Morte", brado que, por ser echoado perto do regato Ypyranga, tomou o nome de "Grito do Ypiranga". e que percorrendo sussurrante o horizonte do Brazil, asylou-se no coração dos brazileiros, fixando a nossa eterna independencia.

Entre outros varões illustres, que cheios de patriotismo, bravura e heroismo, com a vermelha tinta de seu proprio sangue, escreveveram com lettras rubras nas heroícas paginas da historia brazileira a cousa da nossa independencia, destaca-se o vulto ge-

A galante Adaltiva Brandão—Capital

A interessante Helena Athayde—Belmonte—Bahia

nial de José Bonifacio de Andrade e Silva, a quem devemos o Brazil livre e uma immorredoura gratidão.

Essas monstrúosas creações da natureza, propagandistas do bem estar geral e da virtude que se chamam heróes, são os abastados filhos do Universo, os desinteressados amigos do progresso e da humanidede: os verdadeiros filhos da patria que, erguendo assombrosos sacrificios, enfrentam os mais horrendos perigos, afim de triumphar aos seus elevados desejos tudo que de mais santo, mais bello e mais sublime exíste na natureza.

José Bonifacío. o patriarcha da nossa independencía, que derramou seu sangue em progresso da nossa patria, é um espelho de todas as especies de virtudes, um heróe digno do applauso, da veneração e da imitação de todas as nações.

Oh ! Brazileiros ! cheios de respeito e admiração, curvai a fronte deante desse talento genial, desse vulto assombroso da nossa natureza que é José Bonifacio de Andrade e Silva; e procurando imital-o sempre, testemunhai a gratidão que lhe devemos na eterna independencia da nossa patria.

Lage de Muriahé—1916.

MARIA MARTINS

——

AVE MARIA !.,.

Seis horas solemnemente bate nos sinos das matrizes. Hora de repouso em que, centenares de operarios que labutam pela existencia durante o dia procuram descançar o organismo, triste viver o do pobre ! !...

E nesta hora sublime cheia de encanto e alegría, que emprégo o meu scismar sobre a existençia.

Para esse caminho do mundo, algumas vezes florido e outras cheio de espinhos, que se chama vida é que volvo o meu pensar.

Si á este pedaço de tempo que passamos no universo, fosse possivel juncar-se de flores e matizes, como não seria então a existencia.

Si para uns a vida apparece cheia de riquezas e esplendores, os quaes se julgam felizes pela presença do dinheiro para outros é laureada de difficuldades e miserias.

Porém si para uns tem a suavidade de metigar as dôres, para outros tem o fero sabor de augmental-as.

Afinal o que é a exístencía ?

E' uma vasta e incomprehensivel região do nada, que todos nós trilhamos sem saber o caminho começado ! ......

MARY DE CASTRO

——

A PEDRA

Eil-a no pincaro do monte, na sua eterna immobilidade !

Contemplando-a, um sentimento de piedade invade-me o coração, ao vel-a só, sem ter ao seu lado uma Companheira de infortunio, que soffra com ella os ardores de um sol de estío, ou a gelidez das neves de Junho...

Mas, vendo-a resignada, apresentando todos os dias o mesmo aspecto encantador e triste. comparo-a a uma eterna mascara de sorriso symbolico, muito de austeridade e doçura, quer a caustique o sol, ou a humideça a inclemencia das chuvas, fazendo verter do seu dorso pequeninas gottas d'agua—dorido pranto d'aquelle blóco de granito !

Realengo—1916.

JANDYRA G. DA SILVA

——

As interessantes Helena, Yvonne e Lamberta

MARIA

Maria, o anjo immaculado que banhava de luz o meu solitario coração, o anjo que, enviado de Deus Omnipotente, para guiar-me na espinhosa estrada da vida, já não existe !...

Os seus companheiros de azas brancas de neve, sahiram voando com ella para a moradia das Regiões Ethereas.

Ella já dormia o somno da eternidade, quando meus labios pouzaram sobre a sua fronte fria para depositar o ultimo beijo, o ultimo adeus !...

Nessa hora de desalento senti que uma dôr aguda traspassava o meu coração.

Os dias passaram-se lentamente, e as lagrimas, como dois caudalozos rios despenhavam-se em catadupas !

Dias de agonias, noites de tormentos, eu chorava !...

Hoje, as lagrimas continuas de outr'ora já cessaram !

Porque Maria, o anjo immaculado de meus sonhos, a minha doce irmãzinha, dorme lá no céo, embalada pelos seus companheiros de azas brancas de neve !...

Caxias—Maranhão.

AFFONSO DE WARVILLA

———

A PATRIA

Para o intelligente pensador Lopes.

Patria ! palavra fascinante que exprime tudo quanto ha de mais nobre e sublime !

A patria é o logar onde nossos labios se entreabriram num primeiro sorriso e onde derramamos a nossa primeipa lagrima.

A patria é o nosso lar, ninho onde passamos a nossa vida entre os affagos e carinhos de nossos paes.

A patria é o torrão abençoado que guarda o tumulo dos nossos antepassados que repousam eternamente a sombra dos Cyprestes dessas melancolícas arvores que sacudidas pelo vento, parecem murmurar queixumes de uma profunda magua.

Todos nós devemos amar a nossa patria quer seja ella poderosa ou humilde: devemos tambem venerar o symbolo da nossa nacionalidade porque elle encerra todos os nossos ideaes !

A minha patria é o Brazil, esse paiz immenso que no dizer de Olavo Bilac : «jamais negou a quem trabalha o pão que mata a fome e o tecto que agasalha».

Realmente, podemos nos ufanar de sermos um povo hospitaleiro e franco.

De terras longinquas, partem immigrantes em demanda de nossa patria, e em aqui chegando são acolhidos com carinho, são tratados como irmãos.

Mas... elles tambem tem patria e embora precisassem deixal-a, elles amam-na e sentem saudades violenta do torrão nativo.

Para avaliarmos o amor da patria é preciso que estejamos longe della. Longe da patria nada nos distrahe; o murmurio das cascatas nos dá idéa de gemidos profundos; o caminho que seguimos nos parece atapetados de espinhos; os cantos dos passaros parecem resoar ao ouvido cantos funebres e então uma nostalgia immensa nos envolve a alma ..

Rio, 30—8—916.

SYLVIA

O travesso Luiz Jorge Pereira

—X—

AO LUAR

Era noite.

O astro dos poetas passeava pelo céo reflectindo a sua luz na branca areia da praia.

Noite bella ! Imponente !

Sim, para outros a noite não podia ser mais bella, porém para mim não, pois aquelle pallido luar fazia-me recordar alguns trechos do meu triste viver.

As ondas se vinham quebrar á praia deixando um rastro de espumas que parecia prata, mas toda a belleza da noite, longe de alegrar minh'alma, punham-n'a n'uma confusão horrivel.

A praía estava cheia de pessoas romanticas que apreciavam aquelle sublime espectaculo.

Eu deitado na areia, contínuava a ver com a maior indifferença aquella belleza.

Aos poucos, porém fui me reanimando até que por fim dormi e sonhei !

ANTONIO DOS REIS

Minha infancia

Oh ! souvenirs ! printemps! aurores !

(V. Hugo)

O talentoso e distincto poeta *Gumercindo Reychmann*

Oh ! meigos dias de infantilidade !
O' mocidade, ó juventude minha !...
Oh ! quem me dera esses passados dias
E as alegrias que em creança eu tinha !

Oh ! vastos campos que eu folguei outr'ora,
O' grata aurora, ó juventude, ó vida !
O' varzea, ó monte, ó christallino lago
E o doce affago de uma mãe querida !

Oh ! meigos dias, meus primeiros annos,
Bellos e ufanos que eu gosei creança !
Trazei consolo pr'a minh'alma affiicta
Que hoje, proscripta, de chorar não cança !

Oh ! terra minha, ó Jurity saudosa.
Triste chorosa que eu amava tanto !
Oh ! traze allivio pr'á o saudoso filho
Que chora o exilio n'um copioso pranto !

Meus bellos dias de creança agora
Meu peito chora, cujo pranto é o verso !
E ai, bem possa conservar guardado
Esse passado meu febril disperso !

Oh ! juventude, ó minha tenra idade
Com que saudade eu te recordo agora !
Mãe !—teus carinhos, teu amor bemdicto
Hoje proscripto, este teu filho chora !
....

Já fui feliz, já fui ditoso, quando
Vivi brincando com febril fragrancia !
E se é ventura ter-se n'alma o goso,
Fui venturoso,—mas na minha infancia !

Hoje os phantasmas dessa infancia morta
Batem-me á porta me chamando amigo ;
—Um—é a Velhice que maldiz da sorte
E o outro—é a Morte que me pede abrigo !

Eu déra em troca estes meus vinte e um annos
Sem desenganos, p'rá morrer quiçá !
P'ra não chorar, p'rá não lembrar com ancia
A qu'rida infancia que não mais virá !

Oh ! meigos dias de infantilidade !
O' mocidade, ó juventude minha !
Adeus !—a estrada da Velhice eu trilho,
Oh ! Mãe !—teu filho a solidão definha !

Rio, Setembro de 1916.

(Para os—«Primeiros versos»)

Gumercindo Reychmann

CARTAS DE AMOR

ANGUSTIA D'AMOR!

«A' Maudinha»

—Maldicto, maldicto seja o amor! disse-me ella, a confidente fiel dos meus segredos, erguendo para mim os olhos envolvidos num sudário de lagrimas albentes.

Tomei-lhe carinhosamente as pequeninas mãos enregeladas e esguias, e osculando lhe as palpebras humidas de pranto, indaguei, sorrindo, a causa de tão terrivel blasphemia, sahida de seus labios coralineos de virgem amada e crente.

—Maldicto, maldicto seja o amor! disse angustiada e continuou:

—Outr'ora, quando o meu viver era puro e sem pezares, eu tinha a alma em illusões fagueiras, o coração em sonhos côr de rosa! Era travessa como as phalenas gentis que cortam o espaço, n'um esvoaçar risonho, e feliz, como os colibris dourados que doudejam nas campinas, sugando o mél das florezinhas azues! Hoje, minh'alma é sombria como o oceano que dorme deserto sem poder dar treguas ao penar dos nautas, e dentro em mim, existe um vacuo solitario, porque elle, o meu amado, partiu levando no coração uma parcella de minha vida. Os meus sonhos fugiram, abandonando-me ás mãos crueis da incerteza. O ciume turvou a limpidez do meu espirito e o soffrimento anniquilou as minhas esperanças. Hoje, acho-me só, errando pelo caminho da suspeição. Não mais a alegria clareia o meu olhar afflicto, não mais entreabre os meus labios o riso da ventura. O meu viver é triste, é triste a minh'alma e no coração tendo o fél amargo da tristeza, maldicto, maldicto seja o amor!

....

Dos meus labios fugia uma prece, emquanto dos meus olhos rolavam em mysterioso silencio, lagrimas crystalisadas na dôr da Incerteza; porque como ella, o meu coração se extertora nos vortices de uma cruel ausencia que não finda!

LAURA AMALIA LOPES

Bahia—916.

—

RECORDANDO...

A' Inuze O. C. e Souza.

Era Ave-Maria.

ESCOLA NORMAL DE NICTHEROY

Alumnas do 2º anno

Senhorita Isaltina de Novaes. Maceió—Alagoas

O sino da capellinha de S. Sebastião em som cadente convidava os crentes a oração crepuscular.

Estava eu sentada num dos bancos do meu jardinzinho, apreciando o lindo panorama da natureza, daquella tarde primaveril. A brisa de manso como beijos maternos, acariciava-me a fronte. E eu como devota fiz a minha oração alli mesmo.

Quando terminei a minha pequenina prece á Immaculada Conceição, uma tristeza profunda se apoderou de mim, e fiquei por longo tempo a recordar-me da quadra feliz do meu primeiro e unico amor.

Eu fui feliz, verdadeiramente feliz... Nunca eu tinha amado. Comparava o amor dos homens, com a fumaça, — um sentimento transitorio... Mas, n'uma manhã de Dezembro de 1914, eu conheci o teu irmãozinho.

Não imaginas como era lindo o sorrir da natureza n'aquelle dia!

Uma tenue manhã de claridade argentea recortava em láca a linha ondulada das collinas verdes.

Pouco a pouco uma poeira de ocre transparente, que se esbatia para o alto, cobria todo o horizonte e Apollo apontou deslumbrantemente como uma gemma de ouro flammante; e, com elle brotou, forte e inabalavel, este dissyllabo—amor—até então desconhecido no meu coração.

Não posso explicar-te, o que senti quando vi pela vez primeira, o teu irmão, Eiter. Eu que sempre fui indifferente a todos, entretanto n'aquelle dia, senti que qualquer cousa de extraordinario em meu coração se passava.

Amei-o com todas as véras de minh'alma. Quiz occultal-o que sentia, porém foi impossivel, os meus olhos trahiram-me..

Decorreram-se dous dias depois d'aquelle em que conheci o Eiter; e, cada vez mais intenso tornava-se o meu amor. E depois, depois... Eiter jurou amar-me tambem, e eternamente.

Então, tudo sorria!...

Julguei, querida Inuze, que a Felicidade chegára para não mais abandonar-me.

Mas, tudo foi uma pura illusão, uma doce phantasia!...

Hoje, o Eiter, já não é mais o mesmo: de meigo, carinhoso que era outr'ora, tornou-se indifferente e triste, emfim passou por uma transformação completa áquella creatura, tão bôa, tão obediente, agora tão má e tão sarcastica!

Adeus Inuze. Quizera continuar a dizer-te quanto tenho soffrido, porém isto seria escrever a não mais acabar... Adeus! Rezai bôa e sempre amiguinha, a N. S. da Conceição para que eu encontre um lenitivo para as minhas cruciantes e eternas dôres.

Senhorita Emir Souza Pires—Belmonte

Adeus, acceita envolto num beijinho o coração da tua,

LITA

SONHO

(Maria L. Padilha)

Um bosque virgem, como os ha innumeros nos nossos sertões e como este, todo bellezas, todo aroma, todo seiva. Um bosque ainda não desbravado pelo homem, onde a vida primeira palpita em suas multiplas feições, cheios de maravilhas e surprezas com que o adornára a Natureza—a excelsa artistica. Era assim aquelle cujo portico, nôs, eu e ella, -a minha doce companheira de sonho—iamos penetrar.

Sem destino, estonteados pelo aroma embriagador da matta exuberante e viva, tomámos uma das alamedas, lentamente, todo entregues aos nossos ideaes cheios de nosso Amôr, tão profundamente magestoso e grande como o bosque virgem.

De quando em vez paravamos, dir-se-ia que unificados pelo mesmo pensamento, ou impellidos para uma flor que se destacava na orla dos caminhos, nas trepadeiras que entrelaçavam os ramos, ora extasiados pela cascata de sons que um passarinho modulava alegremente.

Deparou-se-nos uma extensa latada tecida de trepadeiras de cujas ramadas pendiam festões de flores das mais extranhas e variadas cores. A luz que se escoava no intimo, banhava o doce reflexo lunar.

Reinava o religioso silencio da nave christã. Parecia que o bosque todo dormia piedosamente.

....

O sol começa a declinar. O bosque desperta.

A passarada recomeça o seu concerto interrompido. E nós, possuidos da mesma commoção, continuámos silenciosos sentados no mesmo banco de pedra, mãos entrelaçadas, os seus olhos fitos nos meus, e os meus nos della. Não sei se a majestade da natureza com a do nosso Amôr, embargavam-nos a vóz. O olhar entre os que se comprehendem é o conductor reciproco do sentimento.

Deliciosas horss as que assim passámos, de muda contemplação.

Uma voz celestial que seria a das nossas almas segredou-nos de amôr...

E, como que despertado por estas palavras, dá ottonia que nos encerrava, nossos corpos se attrahiam num supremo abraço.

Abraços e beijos... de que foram alvos... a minha cama e os meus lençóes. Acordando, ainda os sobraçava e tinha os labios collados ao travesseiro...

Sonho! Como tú, é o Amor que me encheu a noite.

Vós, collegas, que perdeis o tempo rendendo culto a essa doce fantasia—o Amôr, appellai para uma noite como a que tive, pois só em sonho, é possivel ser amado verdadeiramente.

ADELAIDE ALENCAR

Fortaleza:

CONFIDENCIANDO...

I

Meu bom a[illegible]guinho

Com que grande satisfação recebi ontem de ti a nova de que andas na rehabilitação de antigos amores, e na esperança de que, d'ora avante, não mais obscureça o céu azul desse ideal, construido à custa de tantas dores, de tantas maguas e de tantos martyrios, a mais leve nuvem da incerteza.

Hoje, sinto-me feliz, porque te vejo feliz.

A sombra que afastava dos teus olhos castanhos, o brilho scintillante da ventura, desappareceu. A alegria anniquilou as tuas tristezas e a doce illusão de uma sonhada felicidade anda a brincar nos teus labios, como beijos ternos de caricias...

Feliz de ti, que vês hoje desencadear-se a tempestade que trazias na alma, trocando os seus vestigios pelos sonhos côr de roza que povôam o teu coração. Feliz, sim, porque realizarás dentro em pouco, o desejo de lhe oscular a bocca pequenina e rubra, qual lindo botão de roza que se estióla á falta dos beijos ternos da briza, dos affagos doces do zephyro...

Sê feliz! é o que deseja de coroção a tua amiguinha

CÉLIA

Bahia—916.

A' QUEM AMO

A Noite vinha descendo lentamente envolvendo a terra em negro sudario.

Phœbe, a meiga rainha do firmamento erguia-se mansamente dissipando pouco a pouco as trevas com o seu manto de pallida luz marchetado de brilhantes. Pezado silencio me envolve. N'esta hora de sublime Poesia vêm-me á mente a recordação de ti, adorado anjo! Pensarás tambem em mim? estarás contemplando o mesmo céo, e confundindo com os meus os teus suspiros?

Quem sabe?

....

Então minha alma envolta em diaphano manto; vag ndo errante no Paiz do Sonho, penetra vagarosamente no altar do Amor, ajoelha-se no altar do meu coração, onde ergue-se em doirado pedestal a tua adorada imagem, e deixando cahir copiosas lagrimas entôa baixinho a sentida prece da Saudade.

AMERICA ALCANTARA

Campinas.

A TI...

Eram conhecidos antigos. Encontravam-se diversas vezes na elegante praça publica do bairro em que residem ainda. Não mantinham, porem, relações intimas; cumprimentavam-se apenas, e, no mais, eram indifferentes. Mas o acaso, que sempre tem ideias do arco da velha, reuniu-os n'uma noite de folguedos—noite enluarada e de belleza cheia .. Desde então, amaram-se. Era o primeiro amor que brotava no coração de ambos, amor puro, nascido a medo, timido, mas ardente... Amaram-se muito! Nem a separação que soffreram logo no

ESCOLA BENJAMIN CONSTANT

Grupo de alumnas que no dia 7 de Setembro cantaram o «Hymno da Independencia»

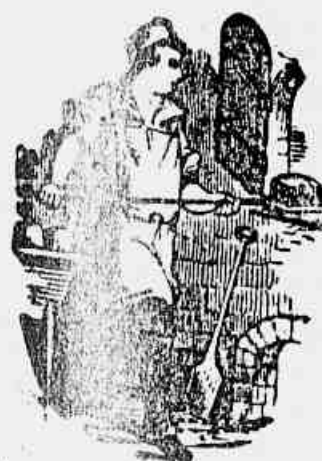
primeiro d'esse affecto, nem uma ou outra intriga, nada emfim conseguiu destruir esse sonho de felicidade – o amor sublime que os unia. Viviam um para o outro. Que lhes importava o resto, se as familias não se oppunham?...

....

Hoje não se fallam mais; nem ao menos se olham. Desconfianças... ciume... zanga... relações cortadas... castellos desmoronados...

No emtanto, amam-se com o mesmo ardor de outr'ora, mas não o demonstram um ao outro. E ambos soffrem muito por esse amor que jamais terá fim!

U. E.

Gallinha ensopada à bahiana

Limpa-se a gallinha e corta-se em pedaços pondo-se a «fritar ligeiramente», em gordura temperada de sal, pimenta do reino, cebolas verde e secca, alho, vinagre, salsa e tomates.

Põe-se depois a cosinhar engrossando o caldo com um pouco de amendoim torrado e secco, um fio de azeite de dendê e pimentas malaguetas.

Depois de bem cosida, serve-se com acaçá.

PUDIM DE CAFE'

A' uma chicara de café forte, junta-se meio litro de leite, 230 grammas de assucar, 6 gemmas d'ovos, tres claras, uma colher de manteiga, meia colher de araruta, ou outra farinha, e uma colher de agua de fiôr de laranja, mexendo-se tudo isso de modo a ficar bem ligado.

Colloca-se depois a massa em formas untadas de calda de assucar, assando no forno ou banho Maria.

MODO DE PREPARAR A CIDRA

Parte-se as cidras, pondo-se a ferver em um tacho com um pouco de sal, collocando-se logo que ferva, uma boneca de cinza.

Deve ferver até ficar bem molle.

Passa-se depois para a agua fria afim de limpar. Tira-se-lhes os caroços e leva-se para outra vasilha com agua fria para se curtirem.

Muda-se a agua tres vezes por dia alternando agua fria e quente.

Logo que estejam bem curtidas da-se-lhe uma fervura, mudando novamente para agua fria afim de terminar a limpesa.

Põem-se em uma peneira para escorrer toda agua, e depois prepara-se o doce.

As paixões e os sentimentos na mulher

(Traducção de SALOMÃO CRUZ)

O ORGULHO, A MODESTIA E A AMBIÇÃO

O ORGULHO

O orgulho é o mal do espirito, elle nasce da desordem da intelligencia que se exalta.

A mulher foi feita para as coisas do coração, e essa paixão é, na maioria das vezes, incompativel com sua natureza e seus instinctos.

Ella não foi feita para elevar-se até o orgulho.

Uma mulher orgulhosa é um ser desviado de seu caminho e ao qual (ser) falta as qualidades proprias a seu sexo e que sem duvida nunca poude adquirir as qualidades proprias ao nosso sexo, assimilando d'elle, no entanto, alguns defeitos.

A MODESTIA

Para a mulher, a modestia não serve, como para nós, para contrapeso do orgulho.

N'ella, a modestia é irmã do pudor, da reserva, de todas essas qualidades, emfim, do ser fraco e timido, qualidades essas que constituem o maior encanto de seu sexo; ella é o apanagio da juventude e muitas vezes o fructo de uma bôa educação. Ella é instructiva na mulher, como tudo o que ella experimenta.

Ao homem, que chamamos modesto por natureza, falta o amor proprio, e aquelle que é verdadeiramente modesto, é um homem de valor que abafa todos os sentimentos do orgulho.

Na mulher, não succede o mesmo, por emquanto ella é modesta por instincto, por natureza, e porque o orgulho lhe é inteiramente desconhecido.

A paixão de que fallamos, tem, na mulher, qualquer coisa de mysterioso e interior, que ella experimenta sem dar por tal.

E' o resultado da timidez natural de sua alma, da fraqueza de sua organisação, dos costumes tranquillos de sua existencia.

A unica coisa que sua modestia deve combater, é a vaidade, essa paixão feminina por excellencia que exerce sobre o bello sexo um imperio tão geral e absoluto.

Além d'isso, a modestia, bem como o pudor é um dos mais bellos adornos da mulher, um dos mais poderosos auxiliares da belleza, que sem ella nada teria de ideal, suave e perfumado.

As nudezas moraes depreciam talvez mais que as nudezas physicas.

A AMBIÇÃO

A ambição não é uma paixão que exista no coração das mulheres. Suas tendencias não n'a arrastam para os sonhos de gloria, dominio, fortuna e conquistas de que se apoderam tantas vezes o coração e o espirito dos homens.

Seus desejos têm um campo mais restricto, e seus affectos não se sustentam com essas grandes chiméras que nos perseguem constantemente. Salvo algumas excepções, as mulheres que a historia qualificou de ambiciosas, não passavam de mulheres intrigantes, bastante habeis para explorar a fraqueza de certos monarchas ou de sua côrte.

Seus desejos não visavam mais que um dominio interior; quasi sempre havia no fundo alguns interesses do coração que as dirigiam.

A mulher não ambiciona absolutamente a gloria, as grandezas e a fortuna, senão para quem ella ama; o reflexo que ella recebe d'isso satisfaz a sua vaidade, ella, porém, não tem ambição propria; e sente instinctivamente que não é chamada para esses papeis deslumbrantes que alguns homens desempenham na vida.

Seus desejos são um pouco menores que os dos homens. Quando ella deseja a fortuna para si mesma, é para usar d'ella na realisação de vastos projectos, grandes especulações. E' penoso dizer mais uma verdade: quando não é a vaidade que se

orna uma necessidade de ostentação, é a avareza que a domina.

Existem, entretanto, certos casos em que as paixões das mulheres, como a ambição e o orgulho, augmentam e chegam a nobres proporções. Uma amante e uma mãe pódem elevar-se ás vezes á um orgulho e encher-se d'uma bella ambição, identificando-os com os objectos de seu amôr.

A mulher só se eleva e engrandece pelo coração.

Niteroi, Setembro de 1916.

(Continúa)

Mysterio nas flores

Que doce mysterio vai nas flores! Encanta-nos a belleza dos lyrios, das camelias e magnolias, feitas de pedaços de lua e neve, a belleza das mimosas açucenas, reflexo da candura virginal, das tristes violetas, symbolo da modestia, das mysticas saudade, a prantear ternos amores, a recordar mortos queridos.

E, já repararam no segredo artistico e phantastisco das flores ?

Vêde-as : o interior do crystantemo irradia pallidamente..., é bem uma estrella da terra, das immaculadas angelicas evolam almas de noivas; da purpura brilhante das rosas, derrama-se o divino sangue das chagas de Jesus !

As flores cantam, riem e choram. Cantam e riem as que são rubras ou azues, osculadas por colibris e borboletas, que as fazem estremecer de prazer soffrem as tocadas por mãos impiedosas, choram todas ellas antes do despontar d'alva, talvez saudosas do Sol que as vivifica e deslumbra, e, as suas lagrimas são gottas serenas de orvalho frio, cahindo uma a uma das languidas corollas...

E, ternamente amado o mez de Maio, mez das sagradas rosas de Maria !

E, sobre o aroma — vida das flores, a nos arrebatar os sentidos, a nos induzir a amar, que mais deverei dizer ?

Grinaldas de flores invadem os festins, as Naves, embellezam a mulher; realçando-lhes a graça, triumpham na guerra, e, particulas dum coração são ellas á beira d'um tumulo!

Quem diz rosa, diz — reabra, nobreza, real belleza !

As rosas só por si valem magnifica apotheose, tal a perfeita disposição e delicado matiz das petalas, a elegancia distincta do porte, a pureza do perfume!

As flores, embalsamando-nos com o suave odor, educam-nos tambem o Coração, no sentimento do Bello, na manifestação indefinidamente rica da Natureza.

VIOLETA.

ESCOLA NORMAL DE NICTHEROY

Alumnas do 2º anno

MODOS E MODAS

Uma bella blusa de seda azul-celeste

Ella se observou quando ha algum tempo atraz, os estabelecimentos elegantes de Londres imaginaram transferir para a sua grande metropole a hegemonia da moda femenina, admittindo em seus figurinos as extravagancias do nosso gosto exigente e variavel.

Foi um esforço vão, porque precisavam elles primeiro modificar a sua educação artistica, tão em contraste com a nossa.

Por isso esse movimento não produziu mais do que viva curiosidade para se conhecer até onde iria o esforço da creação das modistas londrinas.

Essa curiosidade teve pouca duração, pois os estabelecimentos inglezes comprehenderam a impossibilidade de luta com os parisienses, senhores de nossa educação artistica, da qual elles são, ha mais de um seculo, os orientadores.

E voltaram os seus figurinos aos mode-

As toilettes inglezas são as de aspecto mais sobrio e simples.

Despidos de ornamentações apresentam rigoroso talhe, semelhante a inflexibilidade do caracter de sua raça. Linhos severos orientam o casaco justo, geralmente fechado, pescoço e peito encoberto, como afuguentando qualquer desenvoltura dos modelos caprichosos e impressionantes dos figurinos parisienses.

E' que as creações de moda na velha e orgulhosa Albion obedecem ao espirito de seu povo, sempre severo, frio e discreto.

Nós outros, não.

Si os estabelecimentos de moda não nos apresentassem creações engenhosas, com audacia, aspecto attrahente e vivo, não ficariamos satisfeitos e criticariamos a pobresa de seu gosto artistico.

E' que o nosso espírito é mais vivo, quente, porèm mais frívolo do que o dos inglezes.

Effeito do meio e da educação.

Entretanto a moda parisiense chegou a ter influencia na Inglaterra.

Uma bonita blusa

Um moderno traje para passeio

Um modelo inglez

Modelo simples e delicado

los puramente nacionaes, que obtem a preferencia de suas patricias, modelos muito mais praticos e naturaes, si bem que não sejam tão elegantes quanto o que adoptamos.

::::::::

Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Fez annos a 6 do corrente, a Snra. Thomazia dos Santos.

Fizeram annos a 9:

as senhoritas Dulce de Araujo Motta, Sergiana Nunes de Britto, Alvira Pedroso Alves Magalhães;

a 10 as senhoritas Zulmira Tosciotti, Emilia Penedo, Iracema Bastos, Adelaide de Oliveira Guimarães, Eugenia Sarmento Brazil, Jader Mattos;

a 11' as senhoritas Arlette Ignez da Silva, Maria Julia Millet, Celina Tavares, Sylvia Celestino, Guiomar Fontoura, Izabel Pinto, Maria Theresa Tamborim, Alzira Castro e Amandina Macedo.

As senhoras, Bemvinda A. de Souza Cardia, Helena de Castro Barbosa, Rita de Pinto Santos, Joaquina Feitosa, Amorelia Rocha Xavier de Barros.

a 10, as senhoras Amelia Moura Setta, Ernestina Rodrigues Bravo e Lucia Romero.

CASAMENTOS

Realizou se a 9 do corrente o enlace matrimonial do sr. Alfredo Mendes com a senhorita Odette Blanc.

O acto civil effectuou-se na 5a. Pretoria, em S. Christovão e a cerimonia religiosa na Matriz do Engenho Velho, servindo de paranymphos no civil: o dr. Nestor Gomes e o sr. Daniel Isaac da Silva; e no religioso o sr. Saul Garcia Cal e sua esposa d. Beatriz da Silva Cal.

—

Effectuou-se a 9 do corrente o enlace matrimonial do sr. Etheoclo Lacerda Bacellar com a senhorita Palmyra Ferreira da Costa.

O acto civil realizou se na 7a. Pretoria, no Engenho de Dentro e a cerimonia religiosa, na Matriz do Engenho Novo, ás 5 horas, servindo de paranympho em ambos os actos, o sr. Alberto Hortencio Bastos e sua esposa d. Isaura Ferreira Bastos, irmã da noiva.

—

Outro modelo londrino

Casou-se, na 5a. Pretoria civel, a senhorita Aurora Alves, filha do sr. José Joaquim Borges, do commercio desta capital, com o sr. Affonso Nogueira de Carvalho.

Foram testemunhas no civil, e padrinhos, no religioso por parte da noiva, o sr, Francisco Lubinski e d. Carolina Lubinski e por parte do noivo, os srs. Joaquim Martins da Silva e Alberto Antunes.

O acto religioso, effectuou-se ás 4 1/2 da tarde, na Matriz do Divino Espirito Santo.

———

Realizou-se, a 10 do corrente, o enlace nupcial da gentilissima senhorita Beatriz Fam de Moraes e Brito, filha do saudoso medico legista, dr. Moraes de Brito, e de mme. Clotilde Fam de Moraes e Brito, e dilecta irmã dos nossos collegas Octavio e Cesar Moraes e Brito, com o sr. Walter Saavedra Durão.

Paranympharam os actos os srs. Antonio Santos e o tenente Carlos Fonseca e sua exma. esposa.

Após as ceremonias, foi offerecido na residencia do avô do noivo, sr. Julio Cesar da Silva Ribeiro aos convidados, delicado lunch, subindo os nubentes para Petropolis.

— O sr. Carlos Façanha Mamede, funccionario do Thesouro Nacional, contratou casamento com mlle. Olga Mamede, filha do sr. Antonio de Padua Mamede, da Delegacia Fiscal de Londres.

— Contrahiu a 10 do corrente, matrimonio com a senhorita Ondina Schindler, o sr. dr. Helvecio Medeiros de Almeida, distincto clinico nesta capital.

Os actos civil e religioso tiveram logar na residencia do dr. Gabriel Vianna, secretario do Supremo Tribunal Federal.

— Realiza-se no proximo dia 23, o enlace matrimonial da senhorita Aida Gonçalves da Costa, filha da Sra. D. Elisa Gonçalves da Costa, com o Sr. Jayme Augusto Ferreira, um dos proprietarios do Restaurant Therezopolis.

A ceremonia civil será na residencia da noiva e a religiosa na egreja do Coração de Jesus.

Servirão de padrinhos: por parte do noivo, o Sr, João Vidal e Exma. esposa, e por parte da noiva a Sra D. Elisa Gonçalves da Costa e o Dr. Benjamin Guedes de Mello.

Bem moderno corpo de toilette

Distincto e elegante modelo de blusa

— Foram lidos hontem na Cathedral Metropolitana os seguintes proclamas para casamentos:

Antonio Lopes da Costa Filho e Odette Amalia Banzoumer, Americo Teixeira e Nazareth de Jesus Fernandes, Antonio Riva e Virginia Parente, Pedro Francisco Gomes e Thereza da Fonseca, Epiphanio Alves Pequeno Filho e Odette Leal, Americo Teixeira e Nazareth de Jesus Teixeira, João Luiz Pereira e Noemia de Carvalho, Edgard da Cunha Pessoa e Haydée Rodrigues, José Francisco Pinto e Emilia Nunes da Costa, Alfredo Pinto Ribeiro e Piedade Gomes, José de Castro Nogueira e Aidonbetta Nogueira Fernandes, José Corrêa Dias e Maria Catharina Silva, Manoel Euzebio da Silva e Maria da Conceição Figueiredo, Luiz Gonzaga de Carvalho França e Theodora Virginia Camoni, Candido Felix Bispo e Edwiges Rodrigues dos Santos, Arnaldo de Castro Nunes e Eloisa de Castro, Joaquim Moraco e Marianna da Fonte, Francisco Paula Tabarra e Dina Cabral, Luiz Gonzaga e Maria Siqueira Souza, José Mathias de Andrade e Carlinda Soares do Couto, Antonio Machado da Rocha e Maria da Conceição Ferreira, Ranulpho Pacheco Santos e Estella Josepha Guedes Bagés, José Nicolao Tinoco e Vera de Carvalho, José Teixeira Marques e Guilhermina Rosa de Almeida, Hercules Truvinano e Lucinda Maria Machado, Alexandre Mendes Magalhães e Lucia Macklobs Auquenne, Manoel Marcondes Machado e Lilia Corrêa da Silva, Antonio Maria Ferreira e Christina de Jesus Teixeira, João Ferreira da Silva Lopes e Costança Maria da Conceição Sangremana, e José Rosa Garcia Junior e Clementina de Flora.

NASCIMENTOS

O sr. Hugo Motta e sua excellentissima esposa a professora D. Dulce Muniz de Albuquerque Motta, tiveram no dia 1 do corrente, o seu lar enriquecido com o nascimento de um interessante menino, que recebeu o nome de Fernando.

— Está em festa o lar do casal Mercedes e Eurico Ferreira motivado pelo nascimento de sua filhinha Nadyr.

— O lar do 2º Tenente Commissario da Armada Victor Mondaini e de sua exma. esposa mme. Livia de Freitas Mondaini, está em franco regosijo por ter sido engrandecido, na manhã de 24 do mez de Agosto proximo findo, com o nascimento do seu primogenito, uma interessante e robusta menina que, na pia baptismal, receberá o nome de — Leda.

Um modelo de blusa com bordados

Outro elegante modelo para verão

❁❁❁❁

Perfis de normalistas

VIII

Pertence a Mlle. C. M. de S. o perfil que hoje estampamos e pelo qual muita gente anciava vêl-o aqui registrado, facto que se justifica pelas innumeras amizades que Mlle. cultiva no largo circulo de suas relações com a sua natural affabilidade.

Dotada de um espirito alegre e por vezes galhofeiro temperamento que a faz passar por inconstante, a ponto de merecer censuras essa sua leviandade que em parte merece desculpas dada a sua juventude. Mlle. possue, entretanto, bonissimas qualidades de caractere que a tornam muito estimada não só pelas suas collegas como, tambem, pelas pessoas com quem priva fóra da escola.

Muito attrahente e sympathica, é a tortura de alguns mancebos que conhecemos pela indifferença com que recebe as suas homenagens.

Entretanto não quer isto dizer que Mlle. fuja a galanteios... Ella gosta, se não nos falha a memoria, de um joven que reside á rua Conde Bomfim e cujo nome é... Silencio, penna, não avances mais, dá sómente as iniciaes, que são O. S.

Esse «alguem , ao que parece, tem a primazia de se ver correspondido no seu affecto, ou «flirt», para não dizer... «film».

Mlle., 2ª. annista, é bastante estudiosa e reside á rua Uruguay, passando muito, porém, a rua onde móra o seu «enfant gatée».

Quem quizer conhecel-a é só guiar-se pelos traços que aqui deixamos :

Estatura regular. Os cabellos são negros e lisos e a tez clara. Os olhos grandes e feiticeiros, debruados por longas pestanas, têm a negrura dos martyrios e sob os supercilios pretos e densos espargem claridades de entontecer. A bocca, é pequena, de labios rubros, muito bem talhado o nariz, tambem pequeno. Tudo isso é um rosto comprido.

SHERLOCK

::::::::

O dia e a noite

Dedicado á amiga OSCARLINA A. V.

O dia -- Amanhece ! O horizonte adorna-se de uma bella côr pallida, annunciando em breve o despontar do Astro. Rei Brevemente o sól espalha os seus refulgantes raios, despertando a Natureza adormecida.

Os sinos dos templos repicam, annunciando, a missa, e chamando os catholicos para o preceito divino !

Os passaros abandonam os ninhos e cantando vão procurar alimento. Os gallos cantam.

Os homens vão para o trabalho. As arvores impellidas pela brisa matutina, agitam-se, fazendo cahir as gottas de orvalho, que reflectem a luz do sol.

E' encantador apreciar-se o romper da aurora, pois com elle começa a verdadeira influencia !

A noite — Crepusculo ! O Astro Rei Já se despediu do Universo escondendo-se no occidente.

As primeiras estrellas apparecem no empyreo.

E' noite ! Em pouco tempo a natureza está envolvida em trevas. Tudo emmudece, tudo é silencio !

Como é encantador apreciar-se a lua que caminha vagarosamente. enviando á terra os seus argenteos raios !...

O homem se retira do trabalho, a criança busca o leito, os passarinhos regressam aos ninhos e até mesmo as plantas, reseccadas pelos raios solares, se encolhem e cessa a funcção chlorophyliana. Entretanto o oceano, esse terrivel gigante, não sente esta elevada influencia e continuamente arrebenta suas ondas sobre a areia prateada pelo luar !...

Da amiguinha Mlle. BELLEZA J. G.

AVISO

Pedimos aos nossos agentes em excessivo atrazo, o especial favor de mandarem saldar seus debitos até o fim do mez corrente.

Outrosim, prevenimos que, pelo expediente deste jornal, effectuaremos a cobrança daquelles que não attenderem nosso convite.

Torneios charadisticos

SETIMO TORNEIO

No proximo numero serão publicadas as soluções deste torneio.

PROBLEMAS NS. 61 a 76

CHARADAS SYNCOPADAS

3-2—Este homem se move sozinho.

CHOPIN

3—2—A mulher é tão venturosa que se parece com o planeta.

MLLE. ANASALAC

3—2—Este homem tem bom coração.

PYRILAMPO

4—2—Na floresta pego fogo.

NEMRAC LADIV

3—2—Nesta sala livre encontra-se bebida.

SOUCI

CHARADAS NOVISSIMAS

1—3—Este instrumento na Italia serve para edificar uma sumptuosa habitação.

ATAEL

2—2—E' a senhora de um titular estrangeiro.

CAPITÃO FOX

2—2—A primeira dama cantora.

FELIX CIDADE

1—1—1—Uma carta de dois no jogo não vale uma hortaliça.

THEBAS

2—1—Que antypathia tenho destas moças que andam sempre a fazer tregeitos.

AILEZ

2—2—Uma preposição espherica é uma narração moral.

VERDA STELO

CHARADAS ELECTRICAS

2—O quadrupede enguliu o tecido.

CLIO

(Ao charadista Heleodoro)

4—Para o ebrio a bebida é a mais bella flor.

PRINCIPE ANTE

2—Esta planta tem o preço desta moeda.

EUMÉNIDES

LOGOGRIPHO POR LETRAS

(Carta a senhora cujo nome encerra o conceito.)

Calcula, minha flôr, a magua ingente
Que de mim se apossou quando partiste,
Fiquei de cama, pallida, doente,
No meu degredo solitario e triste.

Amas o Rio como toda a gente—2, 3
E foste para longe e não sentiste
Que a mim deixaste magua persistente
E ao pobre coração tanto feriste.

Lembranças ao teu mano, bom rapaz—6, 11 [1, 14
Nesta ilha onde puz o meu desterro—8, 7, 4
Aquella amiga de sempre tù terás.

Eu, brevemente, irei para a cidade—10, 13, [5, 12, 9
Quanta saudade no meu peito encerro,
Quantas saudades ! Ah ! Quanta saudade !

RUTH VILLA FLOR

CHARADA EM TERMO POR SYLLABAS

No «tribunal», abancado,
Com tristeza vi num mocho
Rapaz «aleijado ou coxo»
Que roubou certo «tocado».

ROSA DO ADRO

AVISO

Para premios do 5°. torneio offerecemos as nossas collaboradoras que os obtiveram uma assignatura annual do «Jornal das Moças». As interessadas deverão enviarnos o endereço para onde desejem que seja remettida a revista.

As senhoritas sómente decifrarão os quatro primeiros problemas deste numero e os cavalheiros, todos.

ORAMA

EU SEI

A' Irene F. Goulart

«O primeiro amor é sempre o ultimo».

Eu sei que gostas d'elle e gostas muito, em- [bora
Procures esconder o teu affecto puro.
Si os labios teus não dizem, o teu olhar escuro
Confessa o amor sem fim que no teu peito [móra.

Eu sei que elle te amou, e sei tambem que [agora
Finge não mais te amar, finge ser um perjuro!
E tu—pobre coitada, ante este golpe duro
Sem saber que é mentira, vê-se só e chora.

Julgas que és desprezada! Eu digo-te no [entanto
Que elle te ama ainda. Enxuga este teu pranto
Bem cêdo passará a tua enorme dôr.

Tu dizes que não o amas! O teu olhar não [mente
Os olhos dizem sempre o que o coração sente!
Eu sei bem que elle foi o teu primeiro amôr!

FLORA TOSCA, a triste

Salve Primavera

Salve ! a divina Primavera !...

Eil-a que approxima-se fascinante e garrida, risonha e triumphante no «carrousel» do mestre Tempo !...

Salve ! a sublime Primavera !...

Aviamo-nos para recebel-a prazenteiros ! Vamos entre o alarido da alegria, entregar-lhe as saudades que em segredo brotaram no amago dos nossos corações...

E—Ella—a deliciosa protectora das flôres, a bella e admiravel phase, distribuir-nos-á por certo em cada dia—um venturoso osculo, em cada noite—um sideral enleio !...

Irradiará nos campos a matisal-os em fulgurante florescencia, acrisolando-os na riqueza do seu explendor, e adoptando-os nos moldes em que vasa a magnificencia dos seus dotes, e a exuberancia das suas seducções peregrinas !

Quando em seu periodico reinado aqui «inter nós» Ella está, é sempre a requintada inspiradora da Poesia, avultando as paisagens aos nossos olhos e offerecendo-lhes o primor glorioso da Natureza em galas !...

—Será eternamente decantada pelo Mundo, como eterna é a sua maravilhosa projecção em face de innumeras evocações litterarias.

Com essa companheira de alguns mezes, as penitenciarias deferidas na repartição da «Crise», partem á fruir as delicias de Caxambû, Cambuquira, ou Poços de Caldas.

Nestes recantos do nosso Brazil, Ella impéra attrahente, proporcionando um colorído harmonioso e rivalisando-nos em vivacidade às floreas e immensas campinas.

Ao observador culto, a alma desperta da apathia em que jaz e deixa-se levar pouco e pouco pela subtileza das suas nuanças, induzindo-o a commèmoral-a em constante promenade...

Assim commentando, recordo quadras iguaes á que breve tocará a marcha celestial por sobre as nossas existencias e que qual miragem luminosa, invadiu descuidada os momentos de utopia aureolados pela deificação da Realidade !

E a multidão dando largos á generosidade, ha-de acalental-a incapaz de reagir ás expansões de jubilo que tradiccionalmente lançará como galardão de primazia !

Na belleza de suas noites polvilhadas de estrellas, Ella cantarà em derredor de nós, elevando-nos ao paroxysmo da beatitude..

Perfilados aguardámos pois, prestar-lhe homenagens e comnosco, os poetas, os romancistas, os historiadores e uma infinidade de pensadores robustecidos pelo conforto da sua brisa em éras passadas !...

SANTINHA (H. F. Serpa.)

❂❂❂❂

* * * No dia 7 de Setembro, na Pensão Rio Branco á Rua Fialho, 20 a sua proprietaria Mme. Maria offereceu a imprensa um Five-ó-Clock-Tea servido por gentis senhoritas,

Faculdade de Sciencias J. e Sociaes—Capital

Dr. Alberto Beaumont—Bacharelando

:::::::

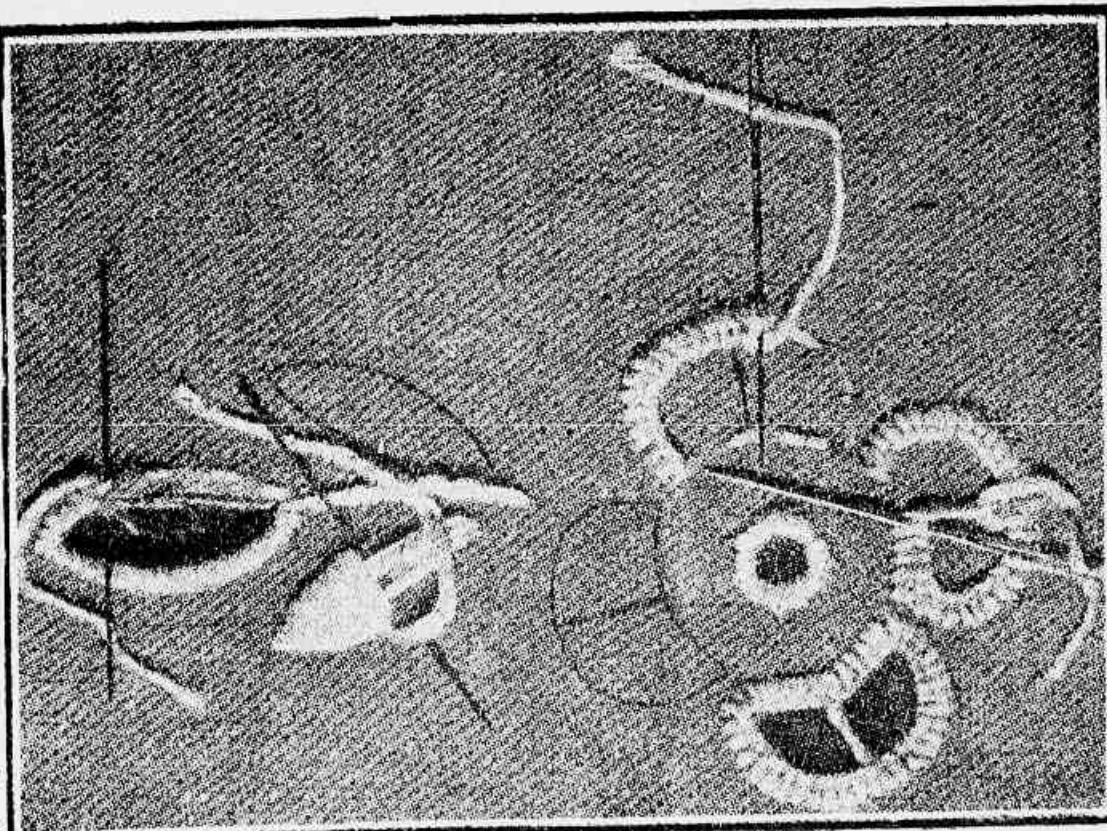
Correspondencia

MONTENEGRO — O seu soneto «A Laura» não póde ser publicado. Apprenda primeiro metrificação.

CHAGAS E SILVA — O «Cyclo de Prata» é um verdadeiro encyclopedico. E' cedo para fazer alexandrinos. Bem se vê que o Sr. ainda está no mundo da «lua» !

CARMEN LOURDES — Premeditando «consequencias» futuras, deixámos de publicar o seu soneto «Consequencias».

Retoque-o e... volte.

ANTUNES SOBRINHO — Os seus trabalhos não podem ser acceitos porque quem es-

Bordado cheio a ponto de casear

creve cousas assim: «custame, pençar, veraz» e etc., etc., não conhece o portuguez.

AMADEU PASSERI — O seu «Eu» não lhe pertence porque é da lavra do nosso amigo Bastos Portella. Entenda se directamente com elle que será bem attendido. Olhe a cadeia.

POLICIA AMADORA — Com immenso prazer registraremos o vosso nome entre as nossas queridas e talentosas collaboradoras.

Gratissimos pelo vosso offerecimento.

VICTORIO CALDAS — Acceitamos honrosamente. Agradecidos.

ORAMA MEIRA — O seu trabalho requer alguns reparos.

CASSILDO ANDRADE — E' muito expansivo o seu soneto, rasão porque não o publicaremos.

JOSÉ D'ALMEIDA SIMÕES — O seu soneto «Confidencial» tem alguns erros. Não póde ser publicado.

MANOEL RIBEIRO SILVA — A «Saudade» não póde ser acceita.

FLOMUAL — Está regular o seu soneto «A teu lado» porem, só depois de corrigido os dois tercettos, poderemos publical-o. Examine-os bem e veja si é ou não verdade.

Hermano Brunner, Euclydes Cleto Moreira, Lily Pery, Domingos Bequito, Salomão Cruz, Bias Pereira Guimarães, Octavio Brito, Pierre Cruz e Vito Leão acceitos os seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

::::::::

Fragmentos

Ao dr. Carlos Leal. (Petronio)

... As cytharas de cordas d'oiro, vibram ainda sob as mãos formosas das tentadoras naiades que embalam-se em rêde de espumas... as rosas embalsamam o ar com estranhos perfumes e a brisa rouba-lhes do seio, opalas que fulgem aos raios do sol.

E em torno do lago tudo se petrifica, e a commoção sacóde as arvores e agita as flores fazendo-as incensar a atmosphera com aromas suaves, traduzindo sonhos aureos, e canções mysteriosas entoadas em noites de luar por alguma loira fada de olhos verdes — gemmas preciosas, trazendo á mente requebros caprichosos de odaliscas no Harem longiquo e perturbador dos sonhos...

E a Aurora despertando no seu leito de nuvens, roseas ouve enlevada o harpejar das cytharas de oiro, e a voz musical, rarissima das feiticeiras de alabastro, que embalam-se dolentes em redes de espumas !...........

....

Mas, silencio é o trovador que passa, o mesmo que por noites enluaradas, cantava as maguas de sua alma sonhadora, sob as ogivas doiradas do castello solitario que além, qual branco phantasma ergue-se d'entre os negros fossos. E a janella abria-se de mansinho, e inundava de luz surgia a castellã mysteriosa, os seus longos véos fluctuavam á mercê da branda aragem nocturna, emquanto as diaphanas mãosinhas, que a alma apaixonada do trovador desconhecido quizera n'um sonho beijar desfolhavam rosas cujo aroma embriagava os raios da lua contemplativa, aconchegando pudica as vestes prateadas ao corpo resplandecente.

E o trovador cantava, soluçava a dôr immensa de não poder escular a face da sua pallida amada, que um pouco commovida ouvia-lhe as supplicas, debruçada á ogiva do castello sombrio.

Como eram poeticas aquellas entrevistas, e como falavam a alma da silenciosa Noite, as canções tristes, traduzindo as maguas e a paixão louca do trovador pela formosa filha do mysterio !...

E o fim d'este encantador idyllio, contaram-m'o as brisas que acariciavam a fronte bella o trovador, que beijavam as niveas faces da castellã:

Uma noite, emquanto o meigo cantor soluçava arias arrebatadoras que compuzéra em honra de sua amada; sob os raios do luar a janella abriu-se, e mais do que nunca pertubadoramente bella surgiu a princeza, enlaçando-a nos braços um formoso cavalheiro... seu esposo talvez !

E meio louco, o trovador passou: fronte pendida para o peito oppreso, e a alma de rastros, despedaçada pela dor de um abandono cruel.

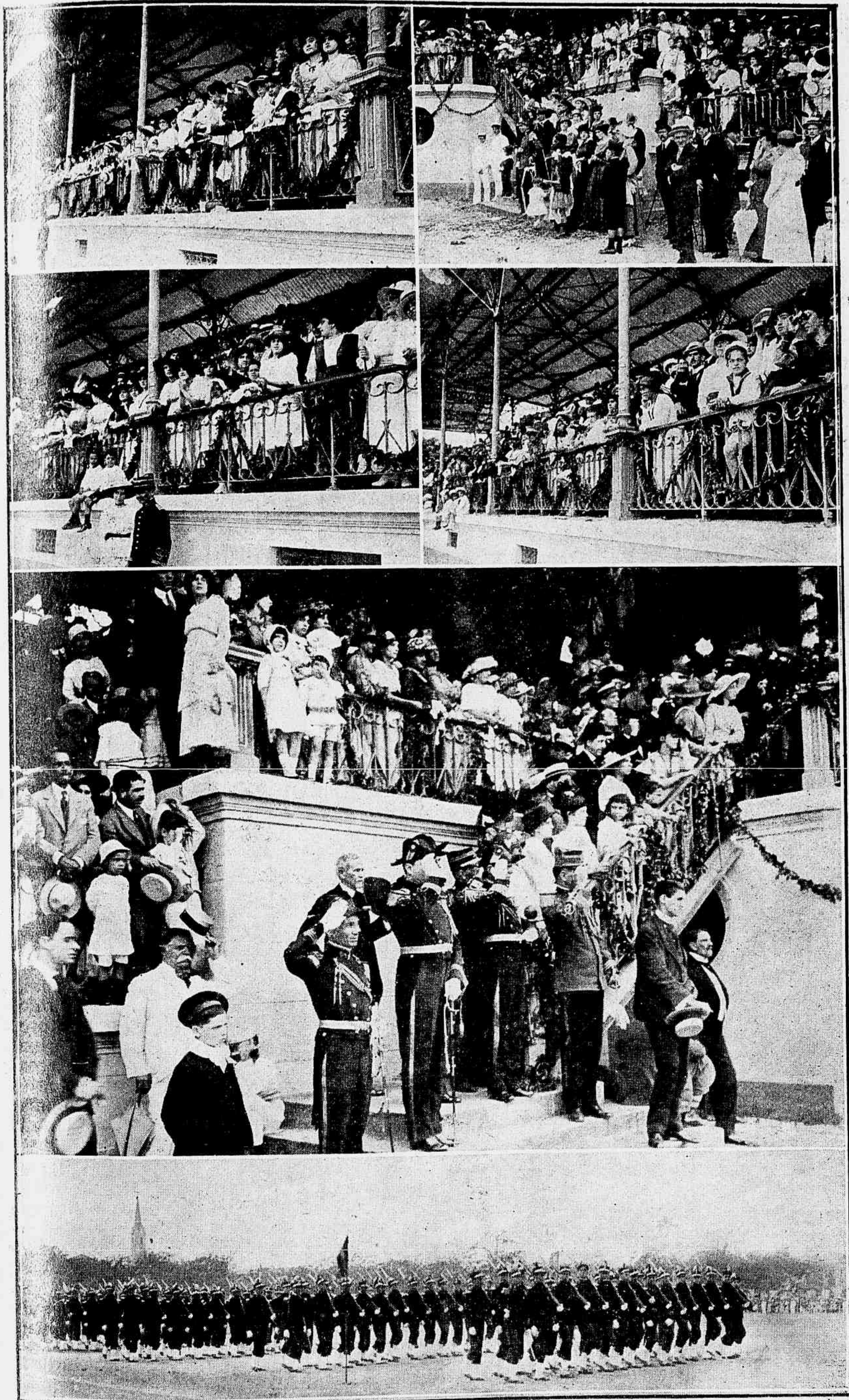
E lá em cima, a perfida sorridente e linda, desfolhava rosas, segredando amores ao loiro mancebo que abraçava-o !...........

....

Mas... silencio !

Calae-vos cytharas de cordas d'oiro, tangidas pelas mãos das formosas naiades: é o trovador que passa...

Não ouve o rio que lamenta a sua magua, nem as flores que soluçam ao ver o seu aspecto desolado: lá se vae solitario e mudo, os olhos marejados de lagrimas; pendida a fronte bella e scismadora para o peito, e a alma de rastos, sonhando com o passado morto despedaçada pela dôr immensa de um abandono cruel !

ALICE DE ALMEIDA

Varios aspectos do pavilhão do Campo de S. Christovão e os alumnos do Collegio Militar garbosamente marchando

Secção de Felicidade

As Respostas do Prof. Macharioff

BENDINHA (Maxambomba) — A consultante carece de alguns conselhos para alcançar o bel'o futuro que as minhas cartas apresentam. Vejo que a sua saude será abalada por uma enfermidade grave, porém, pouco duradoura. Vejo necessidade de procurar diversões, fugindo á vida do campo a que se inclina.

LADICE (Manáos) — Vejo que entre os seus amores ha uma pessoa que deve ser afastada, como causa principal de tantas incertezas e desgostos. Vejo que a sua inclinação de agora deve trazer relativa felicidade si agir com calma e for moderada nas suas expansões. Em 1920 vejo uma viagem que é muito desejada, porém, não terá lucros. Vejo saude e dinheiro.

ZAZÁ (Amazonas) — O tempo decorrido é curto ainda para alcançar seu ideal. Vejo que á sua preoccupação é demasiada e não lhe traz resultado satisfatorio. Tudo tem o seu dia. Vejo um senhor moreno que lhe presta attenção, porém, não tem ideia firme ainda. A consultante deve ser sincera para afastar soffrimentos futuros. Vejo vida longa mas trabalhosa.

ARLETTE (E. do Rio) — Em parte, vejo que o seu desejo não será realizavel. A fortuna não se apresenta em minhas cartas; vejo assumpto religioso, porém, sem fundamento. Vejo uma pessoa de farda, comtudo não posso definir a possibilidade de ser um candidato, porque aqui suas cartas confundem-se.

G. C. (Engenho Novo) — Vejo que a consultante tem absoluta necessidade de não pensar como actualmente e só assim será relativamente feliz. Ter ideaes é proprio da mocidade, comtudo, devemos creal-os moderadamente.

NINY (Realengo) — Vejo um só candidato e não deve ser desprezado, porque está cheio de bôas intensões. Vejo uma breve mudança de vida que muito prazer lhe trará. Cuidado, porém, com as amigas que possue.

ALDA PEREIRA (Rio) — Si como motivo particular poderei responder a consultante, uma vez que me dê os informes necessarios e seu endereço.

LORENCINHA (Botafogo) — Vejo que a consultante terá ainda fortes dissabores antes da realização do seu desejo; um candidato loiro e de pergaminho, deve ser olhado com attenção, porém, torna-se necessario muita cautella. Vejo que forte inveja de pessoas amigas destroem seus prazeres. Calma e tudo vencerá.

DANUBINA (Goyaz) — Vejo que em breve se cazará, porém, com um novo candidato que apparecerá agora. Cautela com a saude, vejo enfermidade que merece attenção.

SINHÁ (Cattete) — Envie-me o questionario do jornal ou, como queira, escreva-me dando os informes indispensaveis.

MILOCA (Rio) — Nada posso vêr sem que me preste as informações precisas para esse fim. Escreva-me noticiando tambem o seu endereço.

FLÔR DO VALLE (E. do Rio) — Vejo que a consultante, por demasiada descrença tem soffrido e soffrerá ainda. Lembre-se que para vencermos se torna mister lutar. Não é tarde para julgar impossiveis; comtudo, é preciso prudencia. Melhores dias lhe estarão reservados si afastar os pensamentos actuaes e procurar comprehender a naturalidade de certas inclinações.

MARIA A. F. — Vejo que a consultante é futil até nos desejos. Para obtel-os, entretanto só ha uma possibilidade: tental-os.

IZANY (Goyaz) — Vejo casamento breve, porém, com um candidato novo e de logar extranho para a consultante. Vejo que o seu desejo de viajar é pouco possivel de realizar se. Vejo que terá dias felizes e a fortuna lhe acompanhará.

MARIA AZEVEDO — Infelizmente não posso responder a sua consulta. Limito-me a satisfazer as indicações dadas por essa revista e nada mais.

CATITA (Laranjeira) — Nada posso lêr nas suas cartas neste momento. Consulte-me brevemente e talvez possa satisfazel-a então.

ZITA (Ponte Nova) — Vejo alguns candidatos e dentre elles o que será o seu marido ainda este anno talvez. Vejo que o futuro lhe dará dias felizes embora trabalhosos em começo. Cautela com uma pessoa de casa que pode tornar os seus prazeres si conseguir captar sua inteira confiança. Vejo uma viagem maritima em 1921 que lhe trará grande alegrias

ORMEZINDA OLIVEIRA — A consultante não terá o seu desejo realizado mais para 1918. Do namoro actual não terá mais que sorprezas desagradaveis e dias de completo aborrecimento. Não desespere por esperar

ESCOLA NORMAL DE NICTHEROY

Alumnas do 2· anno

que o futuro sorrirá mais calmo. Vejo saude e algum dinheiro. Muitos fi hos.

SENHORITA PERES — Como satisfazer sua consulta si não tenho ás informações indespensaveis ?

TILDA SILVA. (Todos os Santos) — Vejo que a consultante deve modificar o pensamento de agora. Si assim, consiguirá alcançar os dias calmos e felizes que as suas cartas me apresentam. Vejo pequena contrariedade por motivos familiar; vejo mudança de residencia já projectada, porem, sem lucro para si. Cautela com os conselhos de certas pessoas amigas.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos.................

» » » olhos.........................

Bairro em que mora...................

O que mais deseja na vida ?.........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante...........

Residencia ....

A mulher

A mulher nos dá força na lida,
Muito alento na estrada do bem,
Uma crença vibrante e querida,
Lê dos gosos que um Eden contem;
Hymnos pois entoemos na vida,
Em louvor á mulher que nos guia
Resplendente de amor, noite e dia !

D. AMARAL.

ENTRE DOIS AMORES

Original de MARGARIDA DUVAL — N. 5

O rapazinho rilhava os dentes, tremulo, agarrado ao braço de Stanislau e tartamudeava phrases inintelligiveis. O juiz, ao principio, verdadeiramente assombrado, quasi deixou escapar um grito de terror. Mas foi, pouco e pouco, retomando a calma e, embora sempre sob a ameaça daquelle possesso, organizou o plano de defeza.

— Bepo, que é isso? Olhe lá. Estava á tua espera para ajudar-me. O Nunes prometteu que te mandaria para aqui commigo. Mas olha, não te posso pagar grande coisa. Cinco mil réis bastam? E simulava um riso, já com as mãos tilintando o dinheiro.

Os olhos do Bepo fuzilaram, mas agora já não de raiva e o juiz sentiu frouxar a pressão das duas mãos crispantes que o constringiam.

— Cinco mil réis bastam? repetia, forçando ainda o sorriso, o Dr. Stanislau.

O pequeno, porém, não se decidia de todo. O rosto como que se lhe afestoava n'uma immensa satisfação, mas qualquer coisa de duvida ainda o impedia de largar o juiz. Entretanto, com a outra mão livre, Stanislau procurava tirar do bolso um objecto. Houve um retinir mais forte de pratas e os olhos do Bepo cresceram em fulgurantes chispas de ambição. Quando, emfim, lhe appareceram á vista algumas moedas de prata, o menino, n'uma rapida transmutação completa, cahiu n'um frouxo de riso, avançando bruscamente no dinheiro.

Stanislau julgou-se salvo do primeiro perigo e emquanto o pobre degenerado contava e recontava o dinheiro, ia formulando o seu plano integral.

— Demoraste, Bepo. Estou aqui desde muito á tua espera. E ia já embora. O diabo é que tenho estes papeis para o Nunes e precisava deixal-os bem guardados no cofre. Para isso ia abril-o quando por brincadeira me seguraste. Conheces o segredo?

Bepo levantou o olhar indecifravel, fixando desconfiadamente o juiz, sem lhe dizer palavra. Depois, como quem resolve, estendeu a mão para Stanislau, a pedir-lhe os papeis. Mas ao juiz convinha não entender o gesto. Por isso continuou:

— Tenho que deixar aqui dentro fechados e bem fechados, estes papeis. São do Nunes...

Bepo, entretanto, ás voltas de novo com as pratas, desapercebera-se outra vez do cofre e do proprio juiz. Stanislau interpretou essa indifferença como bom signal e, n'um gesto decidido, abriu o cofre.

Um ruido de moedas rolando no chão seguiu-se, como consequencia do proprio impulso do juiz e, de novo, e agora com redobrado furor, as duas mãos do Bepo fecharam-se como tenazes no seu braço direito e aquelles dois olhos trocados, coruscantes e ferozes, fuzilaram.

O juiz deu um geito ao corpo, recuando, mas como o Bepo se lhe apoderasse agora da garganta, apertando-a, a espumar, a rugir, a estorcer-se, Stanislau foi de encontro a um armario e, apoiando-se, fez um esforço supremo e empurrou o rapaz. Mal, porém, cahia além sobre uma cadeira, já o Bepo volvia raivoso, tendo-se apoderado de um objecto para lançal-o contra o juiz. Stanislau não tinha arma, não tinha uma cadeira para defender-se e estava precisamente com a retirada impedida pelo rapaz imbecil. E o Bepo já crescia para elle, brandindo o projectil que apanhára, quando, n'um rumor secco e brusco, se abriu a porta do fundo e appareceu, meio assustada e curiosa, D. Alexandrina.

N'um relance a esposa do notario percebêra a situação e imaginou que o Bepo, n'um de seus accessos de indomita raiva, tivesse aggredido o doutor. Não vacillou, pois, um instante e, penetrando bruscamente no cartorio, interpoz-se logo, com um ar imperativo e ameaçador para o menino, entre as duas creaturas.

Como um cão submisso que, tendo avançado no extranho intruso, treme de mêdo deante do senhor que o vem chicotear pelo proprio gesto em sua defeza, o rapazinho entrou a tremer convulsamente, deixando escapar entrecortados soluços.

(Continúa)

OS FESTEJOS DA LIGA CATHOLICA JESUS MARIA JOSE'

Secção de S. Francisco de Assis.—Aspecto geral da romaria.—M. T. de Araujo e J. Silva com suas exmas. familias e Liga Catholica J. M. José

Lagrimas...

Meu pobre coração que tanto soffres, dá livre curso ao pranto que te innunda! Deixa que se transforme em brancas lagrimas a dôr pungente que tanto te amargura!

Porque te confranges? Ignoras então que o pranto seja o balsamo sagrado que, applicado ás fundas chagas que comtigo trazes, irá adormecer o teu soffrer?

Chóra, que o pranto é allivio. Chóra muito, chóra tanto que as tuas lagrimas possam formar um grande oceano, onde te irás lavar das maguas que te opprimem!

Tanto, que este mar seja sufficientemente grande para guardar em seu seio as dôres infinitas que te envenenam o enlutado viver.

Divinas lagrimas, ó minhas consoladoras amigas! deslizai lentas sobre as faces minhas!

Sois o meu unico refugio, sois refrigerio bemdito ás intimas e ignoradas torturas de uma alma que muito raras vezes póde externar o seu soffrer!

E já que é privilegio vosso adormecer as dôres mais rebeldes, usai do vosso poder sobre o meu desalentado coração, deserto de illusões.

Emprestai-lhe forças para que calmo espere que a morte libertadora venha immobilisal-o no peito em que hoje pulsa anciado, e onde ha muito agonisa lenta e dolorosamente...

ENNIA CLAUDIA

O nosso concurso literario

Foram classificadas em 1º logar quatro concorrentes: as senhoritas Celina Semiramis de Oliveira Bueno, Ida da Costa Mesquita, Alice de Almeida e Helena D. Nogueira.

Em vista disso, resolvemos dar em logar de um unico premio, quatro premios, constituidos, cada um por uma assignatura annual do Jornal das Moças.

Vamos tambem publicar os trabalhos premiados.

XXXXXXX

ESCOLA BENJAMIN CONSTANT,

Professoras da E. B. Constant posando gentilmente para o «Jornal das Moças». Vê-se no centro a sua Directora e distincta cathedratica sra. Zulmira A. de Miranda

Helena D.ª Nogueira

Com grande prazer satisfazemos hoje a curiosidade de muitas das nossas leitoras que desejam conhecer Mlle Helena Nogueira e assim apresentamol-a na photographia acima, sentada em primeiro logar, da esquerda para a direita.

Achamos justa a curiosidade das nossas leitoras, porque, de facto, Helena Nogueira é uma das nossas collaboradoras de grande destaque, pois, possue além de um vasto conhecimento das cousas raras, uma intelligencia bastante cultivada, o que aliás já demonstrou na nossa Escola Normal, onde cursou com muito brilhantismo e obteve a sua carta de professora.

Conto de B. P. Nicanoff.

(Traduzido (do russo) pelo engenheiro brazileiro E. Pereira)

Barbarasinha

Do quarto visinho vinham os sons de uma harmonica e o choro de uma criança, a quem estavam dando um remedio e o barulho de louça.

— A senhora agora póde ir para casa, disse a enfermeira. O medico permittiu visitar a menina todos os dias das duas ás quatro horas. Agora já é um pouco tarde.

Marina desejava despertar. Mas não era sonho. Era a realidade, cruel para ella, como seria para qualquer mãe. Com o coração partido e lagrimas nos olhos, ella sahiu para a varanda e dirigiu-se de vagar para casa. As lagrimas cobriam-lhe os olhos e no coração sentia remorsos. Pensava ella: minha querida filha, como eu te despresava, não gostava de ti. No entanto é a ti que eu devo toda a minha felicidade.

Agora estás doente e ficas sósinha, entre gente extranha, sem tua mãe junto de tua cama.

Marina chegou em casa abatida e enfraquecida, Deitou-se e levou muito tempo chorando e fazendo censuras a si mesma por ser mãe pouco extremosa e não saber tratar a filha como merecia. Sentia horror por não poder corrigir o passado. Agora que Barbarazinha doente estava longe della, que podia morrer sem que Marina lhe tivesse pedido perdão, ella sentia que nunca tinha amado sua filha tanto como agora. Só agora tinha conhecido o verdadeiro amor materno. Continuava a chorar fazendo pena á velha criada.

— Ora, minha senhora! Não chore, não é nada. Doenças peiores se curam. A minha filha Marina, no campo, foi uma vez mordida por um lobo, que quasi lhe arrancou uma costella. Esteve muito mal, Não pensavamos que escapasse Pois tratou-se, ficou bôa e viveu depois ainda muitos annos .. A sua menina não tem grande coisa. Ella é fortezinha, ficará bôa!

No dia seguinte chegou mais uma carta de Ilia Gavrilovitch. Perguntava pela saúde de Barbarazinha e pedia a Marina que escrevesse logo.

— Não. E' melhor não escrever já. Ella não tinha coragem de contar a verdade. Não respondeu nada.

Tres dias seguidos foi visitar a filha, cheia de tristeza, em lagrimas, fazendo a si mesma censuras amargas. No quarto dia a enfermeira encontrou Marina Ivánovna na escada e em vez de leval-a para o quarto, acompanhou-a até o necroterio. Varka estava morta.— (FIM).

As tres flores

A' alguem

São tres flores, apenas, desbotadas,
Que eu guardo, com carinho, com amor,
São tres flores, já murchas, resecadas,
Traduzindo num canto a minha dor!

Uma orchidéa, de petalas queimadas
Pelo fogo, de um beijo abrasador..
Uma hortencia e uma angelica, fanadas
Nos meus dedos crispados e em tremor!...

Essas flores, que guardo e que adóro,
E que vivo a beijal-as com respeito,
Foram dadas, por quem amor imploro!

Suas pet'las, têm hymnos amorosos
E elegias suaves, no meu peito,
Recordando-me os dias venturosos!!!

REINE

PARODIANDO

A' gentil mlle. Maria S. Lima.

Quando eu passo a sorrir: «Que sombra [venturosa
Trescalante de amor, nos sonhos d'alvorada;
No emtanto a transbordar em risos cor de [rosa,
Traz a alma a soffrer, e a dor acorrentada.

Quando eu passo a chorar: «Mesquinha des- [graçada
Que sendo tão feliz, perpassa assim chorosa,
Parecendo na dor feroz, crucificada,
A expiar uma culpa amarga, e bem penosa,

Que vos direi agora, ó almas despreziveis,
Que rides sempre assim da mesma dôr sem [calma
Que se apresenta a vós, em tons indefini- [veis?...

Eu vos responderei vibrando de amargura:
— Da noite do pezar no cemiterio d'alma,
Surge uma flor de neve, a rir da sepultura!

ALICE DE ALMEIDA

Feliz despertar

(A minha Mãe)

Após profundo somno ter gosado
Senti na face extranha sensação,
Mas percebendo haver sido beijado
Não me mexi,—fingi dormir então.

Novamente senti ser osculado
Na face e testa,—mesmo até na mão,
Mas p'ra provar não ter inda acordado
Permaneci na mesma posição

Logo depois, porém, sobre o meu peito
Delicada cabeça repousou;
—Caricia a que de ha muito estava afeito

Lancei a vista pelo quarto além
E pude ver que quem me assim beijou
Foi—oh! ventura!—a minha bôa Mãe!

SILVA CASTRO

Visão

A' Lucinda Neves.

E' noite clara. Pelos ceos azues
Tomba em cascatas, um luar d'outomno.
A natureza n'um tranquillo somno
Dorme serena, toda envolta em luz.

E' noite clara. A pluma dos bambùs
Ao bafejo d'aragem se abandona...
Da agua do lago, passa a brisa, á tona...
Perde-se ao longe um cantico andaluz...

E' noite clara — Uma saudade infinda
Me opprime o peito, e julgo ver no luar,
Sorrir-me airosa, tua imagem linda.

Para alcançar-te estendo-te os meus braços...
Porem a imagem perde-se no ar,
Nas azas do luar pelos espaços...

M. MYRALMA

Eterno amôr...

Almejo com fervor na minha vida,
Fugir d'aqui, onde ha tristeza e dôr!
Não quero mais lembrar-me, entri tecida.
Que aqui perdi o meu primeiro amôr.

Quero viver de todos esquecida...
Amal-o sempre muito e com fervor,
Por elle perderei a minha vida,
Como perdeu Jesus, o Creador.

Vêde meu pranto! Para que, querido,
Deixas soffrer um coração ferido,
Deixas soffrer um coração que dóe?

Que louca fui por ter amôr sincero!
Em vão no peito exterminar eu quero
O amôr que tenho a quem cruel me foi.

ALICE MARIA PEREIRA

A cartomante

Para a "Bellinha"

E' tão galante o seu rostinho airoso!
E' tão sublime o seu divino olhar,
Que eu sinto ao vel-a o coração pasmoso,
Nas entranhas do peito palpitar.

Quando fitei seu porte tão garboso,
Senti, de amor, minh'alma suspirar...
Ella corou... e com um sorrir mimoso,
Continuou suas cartas a espalhar.

— Que mysterios prevês, linda senhora?
Que atroz negrume ou que divina aurora
Tolda-te a fronte assim, tanto fulgor?...

Ella responde a sorrir mui faceira:
O teu sorriso assim desta maneira,
Brotando-me no peito um doce amor!...

B. Roxo, 13—8—916.

BIAS PEREIRA GUIMARAES

Sereia!...

A' linda senhorita Alice de Almeida, inspirada collaboradora do «Jornal das Moças»

Talvez não saibas que chamam-te: a Sereia?

Não houve jamais cognome algum, que tão bem pudesse definir todos os encantos de que és dotada; as attrações irresistiveis que possuem os teus formosos olhos negros.

Captivas insensivelmente... sem saber siquer, que por onde passas, ficam em extases todos os corações, e arrebatadas as almas.

Quando, ao passar pela tua porta, ergo os olhos e diviso-te a janella; os cabellos em espiraes de ebano, ondulando graciosamente sobre os hombros, e acariciando o teu collo de cysne, acóde-me aos labios a palavra: — Sereia!

Sim... encarnas maravilhosamente a dryade seductora dos lagos, e como os della, os teus olhos fascinam e arrebata a tua voz harmoniosa, limpida como o crystal . . .

Quando garganteias admiravelmente uma linda aria italiana, que aprendeste, não sei.. talvez com as tuas irmãs, as estrellas; as que te ouvem quedam-se immoveis, estonteados pelos sons argentinos que se escapam dos teus labios!

....

Talvez não saibas que chamam-te a Sereia... mas eu posso jurar que nunca houve cognome que tão bem pudesse definir a belleza e a graça perturbadora que de ti se evolam.

Sim... Sereia!

Nas noites de luar, quando surges a janella, e a luz em catadupas maravilhosas banha-te a face linda; vendo-te assim, docemente reclinada ao peitoril, de madeixas soltas á viração celeste e os olhos negros vagos, perdidos pela immensidade azul, eu quedo-me extasiada e instinctivamente acode-me aos labios o teu cognome: — Sereia!

E' que, realmente, encarnas com todo o esplendor a languida e mysteriosa nayade dos lagos prateados e possues a mesma voz melodiosa e rara, que na linda aria italiana, que aprendes-te, não sei... talvez com os anjos ou as flores, enleva e perturba todas as almas!

Sereia!... cognominaram-te: — a Sereia, e tiveram razão, porque os teus lindos olhos de onyx, são abysmos que docemente attrahem todos os corações!...

Sabe?... aqui no bairro, todos em unisono, apellidaram-te: — a Sereia!

25—8—916.

ODETTE V. DANTAS

BILHETES POSTAES

A' travessa Nair:
O maior thezouro de uma mulher é o casto e innocente amor de seus filhos.

——

Ao pecurrucho Jano.
O mundo com seu cortejo de seducções e prazeres, se resume todo, para uma joven mãe, num sorriso de seu filho.

SANTUZA

* * *

A' Odette Cardoso.
Os olhares são as primeiras caricias do amor.

——

A Esperança é o unico conforto para um coração soffredor.

JACY CARDOSO

* * *

Ao 22-19-2.
O coração do homem é perjuro... é mais duro que uma rocha de granito, emquanto a mulher, amando com sinceridade é sublime e leva o heroismo até o sacrificio! em prol do seu amor...

8-9-12-4-1

* * *

A' Olga.
Meia noite, hora dos crimes, hora que o viajante caminha timido pelos rugidos das feras; assim meu coração nesta hora debate-se no impetuoso oceano da incerteza de teu amor.

JOSÉ DA SILVA SANTIAGO

* * *

A' quem amo.
Triste de minh'alma si não fora a esperança, este balsamo sacrosanto que vem suavisar as chagas de meu coração, produzidas pela fatalidade do amor.

ODETTE

* * *

A' bôa irmã Lili.
Amar é ter o coração envolto na chamma negra da incerteza.

ROBINNE

* * *

A' priminha Elza.
O amor é como a rosa, morre e só deixa espinhos.

ROBINNE

Ao A. F. M. (Zizinho).
A auzencia é uma dor cruciante, que circula um coração sincero, e que só encontra allivio nos ternos e saudosos suspiros.

J...... P......

* * *

A galante Arlette.
Quizera acompanhar-te para juntas perseguirmos as borboletas nos campos de São José.

GUIOMAR

* * *

A' gentil Izabel Nery.
Os kilometros que nos separam, fortificam a nossa amizade e fazem envolver o meu coração com o veo da eterna saudade.

SOPHIA MOTTA

* * *

A' graciosa Lili Nery.
Quando penso que vais partir, fico deveras triste pensando que tão cedo não verei o teu formoso busto valsando com esbelto mancebo nos nossos salões.

SOPHIA MOTTA

* * *

A' ?!...
"O amor"
O amor é a perola desfeita em orvalho no coração, e não a volupia feita lava que abraza e tortura...
O amor é um favo de mel que nos embalsama com suas bellas doutrinas mas... que tambem nos traz soffrimentos indefiniveis, quando o devotamos a quem não sabe definil-o; pois em troca do doce orvalho de um affecto puro, recebemos as vezes, dilacerantes espinhos do ciume...

ANTONIO JANVROT

* * *

"A' Saudade"
A saudade é a flor da magua, o symbolo do pezar; ella exprime bem uma queixa, representa bem uma magua!

MARIA A. G. MENDES

* * *

A quem me entende.
A paixão é o sarcophago em que o homem se sepulta em vida.

A religião é o astro luminoso que nos guia o trilhar pela estrada da humanidade.

A. DA SILVEIRA BULCÃO

* * *

A' Augusta.

Ah!... Em meu peito já não palpita um coração descrente... Olhei-te e sorriste...

No sorriso innocente me levantaste ás benditas regiões do Amor, no olhar me deste a esperança de viver sorrindo.

AGÁ

* * *

O meu primeiro amor.

Lembras-te?

Foi numa linda tarde nos principios de Junho, que estavas sentado numa cadeira sob o caramanchão, eu perto de ti com a cabeça baixa, perguntaste-me:

— Em que pensas?

— E eu respondi: Em ti.

Sorrindo pegaste na minha fria mão e com tua doce voz me dissestе: Amo-te.

Fizeste abrir o meu pequenino coração para nelle depositares eternamente o teu lindo nome e depois cerraste os labios num doce silencio...

A MORENINHA

* * *

A 13-5-18-3-5-4-5-19.

Deus no céo e tu no meu coração.

Amar-te sempre, desprezar-te nunca...

T. PRIMO

* * *

A Mercedes.

Não creias que algum dia me esquecerei de ti, a tua imagem e a tua vida jamais se ausentarão da minh'alma e dos meus sonhos.

T. PRIMO

* * *

Senhorita Mariana.

Muito padece quem vive na duvida de ser ou não amado por aquella a quem consagramos uma amizade sincera.

MARIO MONTEIRO

* * *

A' minha filha Julietta:

A meiguice e a bondade, são as mais dulçurosas essencias, que aromatizam teu pequenino coração.

* * *

Da mesma sorte que as flores movidas pela briza, transbordam o odor, o coração tocado pelo amor, expande-se ao ente amado em nobres sentimentos, que formam o mysterioso laço, da verdadeira e eterna união.

JOAQUIM GONÇALVES DE SOUZA

* * *

A' Margaridinha.

Ai coração que vives da Saudade! Não te lembres do que vive nas folias... Ai! não te lembres!!

—

A' Nina (no Porto Alegre).

A minh'alma é um livro tétrico e denegrido, onde gravei as tristezas do "Presente!!"

Ao meu Alcides Jorge.

Para te amar desilludida... o unico remedio é chorar, chorar eternamente.

—

Ao Decio Pestana d'Aguiar.

Quem ama um coração ausente, não vive, morre de Saudades!

—

A' Rachel.

Si pudesses abrir meu coração... si pudesses vel-o... tel-o em tuas mãos... Oh! instante feliz eu passaria!!

GENNY CAMARA

* * *

A' Sportman Herminia.

O amor é um divertimento constante de um espirito pueril.

FLÔR VERMELHA

* * *

A' Princeza Herminia.

Para o elevado orgulho da mulher que se considera verdadeiramente bella, o frio despreso de quem tentou amal-a.

FLOR VERMELHA

* * *

O amor é uma rosa que nasce poetica e perfumosa, desabrocha na rapida sonoridade das fantasias e se desfolha ao primeiro capricho humano.

ZICO

* * *

Em resposta a W. W. W.

Foi a sorte que me fez "triste e melancolica". Quem será esse alguem? O problema não posso resolver, pois falta-me a Esperança!...

VIOLETA

* * *

Para o inesquecivel primo.

Só com a morte encontrarei allivio para o meu soffrer, porque a minha vida é cheia de illusões e martyrios.

VIOLETA

* * *

Ao meu noivo falso (Nenê Goulart),

Assim como a Venus a linda estrella do pastor guiava-o para o campo do trabalho, assim os pharóes dos teus lindos e seductores olhos estão me guiando para o campo da felicidade.

ARUOM NEMRAC

* * *

A ti querida Ilda Correia.

Dizem que os olhos são os espelhos da alma, e é bem verdade, pois que os teus olhos negros e bellos são dois espelhos, onde se reflectem claramente a bondade e a candura da tua alma.

IRAUSA

* * *

IMPOSSIVEL

(Ao Leopoldo Amaral, delicado poeta)

Tento! Mas a paixão é tanta,
que na garganta,
a voz me embarga...
Debalde! E esta paixão carpindo,
meu soffrer é qual de Sapho, é infindo,
minha vida é amarga...

Tento!
Baldado intento!
Uma barsa, meu Deus, intransponivel,
entre nós dois já se alevanta,
sinistra vóz responde na garganta:
"Impossivel!"

HENRIQUE DE REZENDE

* * *

A' Mlle. Esmeralda.

Como é triste a separação do ente a quem dedicamos a mais elevada amizade.

Partiste... deixando-me o coração traspassado pela setta da saudade, mas emfim a saudade tambem é a reminiscencia do passado.

ALBERTO DIAS DE PINHO

* * *

A' ti.

Passaste como um sonho em minha vida,
Mas como um sonho que não volta mais...
E deixaste uma saudade imperecivel
Neste meu peito que te amou demais!

Não merecias affeição tão grande
Pois que por mim jamais sentiste amor
E, eu, misera, sosinha e abandonada,
Chorava, immersa n'esta grande dor...

E ao recordar-me, agora do passado
Lembrando a tua fria ingratidão,
Sinto a saudade lacerar-me o peito,
Mas inda assim, te dou o meu perdão!

MERCEDES P. PEREIRA

.·.

OS POBRES

(A' distincta collaboradora Alice M. Pereira).

Quantas vezes em noites tempestuosas, em que o firmamento deixa de ser azulado e de ser illuminado pelas scintillações das estrellas, para se converter em negro manto, coberto de nuvens negras, deixando assim de ter o clarão da alva lua e o fulgor das estrellas que tanto encanto e poesia nos traz; é que avistamos pelas praças publicas estes desventurados, que sem pão e sem tecto, imploram com os olhos razos d'agua, as suas mãos calosas, a caridade publica.

Em nome de Deus, vão elles pedindo com seus fatos sujos e esfarrapados, uma esmola qualquer, para mitigar a fome e diminuir a dor que lhes dilacera a alma.

Cheios de fadiga, supportando com resignação o frio intenso da noite, e com seus olhos voltados para o empyreo, vão rezando ungidos, preces ao misericordioso Senhor, para que o mesmo reduza as tribulações produzidas pelas miserias da vida desaventurada, que os fazem derramar pranto.

NELSON P. DE SOUZA

* * *

Felicitando! Ao academico E. AMARAL
Por occasião do seu anniversario

Vai meu verso alegremente,
Felicitar, quem amei tanto,
que eu aqui, mui tristemente,
verterei amargo pranto!...

Pela profunda saudade,
de um amor que já passou,
que sem dó, sem piedade
do meu ser se apoderou!...

Vai, meu verso obdiente,
Dizer que sinceramente
Nesta minha desventura.

Pedirei ao Omnipotente!
Apezar de indifferente,
Longos annos de ventura!...

ZITINHA.

* * *

A' quem me entende.

Lembraste do dia... naquelle baile?!

Oh! como foi lindo este dia!... Creio que jámais voltará!...

Fizeste um juramento e não cumpriste.

O que me vale a não acreditar nos homens!!...

Nesta noite senti-me feliz, e mais feliz sinto-me porque encontrei quem merecesse o meu verdadeiro amor!!!...

Não sei si... CARMEN.

* * *

A' quem amo.

Um mez soffri horrivelmente pela tua ausencia. Já estava sem esperança, quando recebi uma carta consoladora.

Pensei que no teu coração não existia mais o "amor".

Mas hoje me considero a pessoa mais feliz do mundo porque amo e sou verdadeiramente amada!!!...

CARMEN.

Respondendo a tua pergunta.

Amei por simples experiencia, julgando encontrar no amor, um lenitivo que viesse suavisar os meus tristes padecimentos; porem, foi um puro engano, uma méra illusão de minha parte, e assim crente deixei de amar, mesmo porque, senti no amor, estudado fingimento, que levou-me a um oceano torturoso de innumeras contrariedades, que pouco e pouco dilacerou-me a alma...

Portanto, acho que quem ama, está sugeito aos soffrimentos, e para assim evitar, prefiro antes ficar entregue nesta minha incredualidade atróz e esmagadora!...

FRANCISCO BELEM JUNIOR.

* * *

A um academico.

Um poeta diria que o orvalho é a bençam de Deus enviada ás plantas que como nós tambem vivem, talvez dissesse, ser o orvalho lagrimas de virgem que mortas, se elevaram á mansão celeste e de lá, brancas e puras, symbolisando carinho suave, tenra e affectuosa lembrança enviam-nas divinisadas por Deus, ás flores suas irmans na terra. O que talvez dissessem ser o orvalho, eu direi que são ás tuas bellas phrases para mim, cheias de amor e de poesias!...

SYLVIA.

* * *

A' doce amiguinha OLIVIA M.

O meu dolente olhar, é o espelho embaçado, onde se reflecte soluçando, a tetrica amargura!...

NAIR FONSECA.

* * *

A' alguem.

Com o teu lucido e expressivo olhar, transparecendo constantemente as frias cinzas, do nosso amor fanado, não queiras nunca ver ressuscitar o ideal morto, nas brumas do passado!...

RIAM F.

* * *

Ao Sotnas.

Sem conhecimento fixo, é impossivel um agradecimento!...

RINA.

* * *

Ao sempre lembrado N...

Eu quizera abrir meu peito, e assim veria gravado em meu coração o teu precioso nome.

ALICE MARIA PEREIRA.

* * *

A boa irma ELIZA.

O piano é o unico instrumento que traduz com exactidão os sentimentos do teu coração.

ALICE MARIA PEREIRA.

* * *

A' SANTINHA.

Amar e ser amado é repousar as fadigas da vida n'um leito alcatifado de rosas, ao som do mavioso gorgeio da alegre passarada.

Amar e ser despresado e ter por bonança a miseria, por alegria a tristeza e por consolo palavras acres.

AO ARMANDO.

O nome de "amigo" é tão vulgar quanto é raro pessoa digna de possuil-o.

A. DA SILVEIRA BULCÃO.

* * *

VERSOS SOLTOS

A' distincta professora

D. OLGA DE CARVALHO E SILVA.

O perfil que estou traçando
E' de um genio, de um talento;
De Raphael eu quizera
A arte neste momento.

Amiga de seus alumnos
Attenciosa e afavel
Parece que no universo
E a mestra mais amavel.

Talentosa e mui modesta
Tudo que é bom n'ella existe
Seu coração grandioso
Sómente do bem consiste.

Seu rosto sempre sereno
E' limpido espelho d'alma;
Seu coração delicado
Revela-se em doce calma

Em summa: em suas palavras
Cheias de ardor e ternura,
Eu vejo com alegria
De su'alma a formusura.

(Cascadura).

EURYDICE KALLUT.

* * *

O amor verdadeiro é aquelle em que dois corações se unem por uma força invisivel, tornando-as capazes de tudo pela defeza de um futuro que almejam. O mesmo não se dá com uma fraqueza organica n'a qual sempre toma parte activa o systema nervozo e cujo estado pathologico é erroniamente dyagnostisado como sendo o amor.

R. COUTO.

* * *

A ingratidão e a hypocrisia, constituem a extrema ponta d'um serviço de segurança na marcha da vida de um coração ambicioso avançando sem descanço no campo do interesse, até ser completamente envolvido pelas hostes da velhice; não lhe restando ahi sinão uma lembrança muito cruel atravez da poeira do passado de uma mocidade perdida.

MARTE.

* * *

P **A** poulas
Jas **M** ins
L **I** lazes
A **N** gelicas
Da **H** lias
Ac **A** cias
Ca **M** elias
Bog **A** rins
Madres **I** lvas

* * *

Ao ADHEMAR C. (Meyer).

Se a vida é feliz p'ra aquelles que sabem amar, como é cruel para ti que só sabes desdenhar!

CAMAR.

Ao VICTOR da Casa S. M.

Não sei porque meu joven amigo, lembro-me de ti assim que ouço um animado tango ou «Rag-Time» daquelles que movemos como se fossemos uma pilha electrica! Não sei confesso, verdade é que lembro-me de ti com todos os teus passinhos que julgas serem elles capazes de extasiar!

E no entanto, caro amiguinho, não sabes o teu ridiculo com aquellas mil voltinhas com que fazes da tua dama victima dos teus apertões.

Se tu soubesses! Queres um conselho? Deixe de dançar.

CAMAR.

.˙.

Ao adorado ORLANDO CARNEIRO.

Os nossos corações vivem sempre unidos por elles inquebrantaveis de um amor sincero!

Por isso é impossivel que nós nos esqueçamos por mais longa que seja a nossa separação, porque dois corações unidos por sincero amor não se separam, apenas serão despedaçados pelos punhais ferinos da saudade...

HESPERIA.

.˙.

Inesquecivel

JOAQUIM FERREIRA DE SOUZA JUNIOR.

Eu sou uma desgraçada prisioneira do amor...

O meu coração sangra sempre ao contemplar-te e nem ao menos recebe um de teus sorrisos divinaes, ou pode encontrar as preciosas esmeraldas que imprime ao teu semblante amado, um «que» de sympathia e de amor!! Ah!!... mas esse encanto não me é dado gosar... Só as normalistas o poderão admirar, despedaçando assim este coração amante que é teu...

FRANCISCA BERTINE.

.˙.

A. Senhorita H.

Se em teu casto coração de virgem, occultas com carinho um outro amor, se franca, porque não mais verás este infeliz que silenciosamente te ama com sinceridade.

ZICO.

A distincta collaboradora

ALICE M. PEREIRA.

Quando penso na preciosidade de teu coração, querida collega, ergo sempre preces ao Creador para conceder esta enorme graça á todas as mulheres.

ARMINDA P. MESQUITA.

.˙.

Porque?

A's gentis amiguinhas

JAGUNÇA E CHIQUITA BAHIA.

Ella era morena, de olhos e cabellos negros. Bella e simpathica. Elle era claro formoso, e os cabellos cor dos raios de Hélios casavam-se admiravelmente com os olhos verde-mar.

Viram-se e amaram-se. Foi numa formasissima noite, e num salão de baile aristocratico que fitaram-se pela vez primeira.

Depois o acaso preparava-lhes encontros em passeios, theatros, e corridas. Como sempre elle fitava-a deslumbrado com sua belleza emquanto ella com as faces coloridas baixava os meigos olhos e apertava nas mãosinhas avelludadas o perfumado lencinho de cambraia finissima. Annos se passaram sem que seus labios pronunciassem uma unica palavra.

Ella pensava nelle, e elle pensava nella, mas cousa extraordinario, elle fugia della e ella fugia delle.

EURYDICE KALLUT.

::::::::

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A UROFORMINA cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata, typho abdominal. Dissolve as arêas e os calculos de acido urico e uratos.

Preventivo da uremia e das infecções intestinaes

Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & C.ia

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Agencia Cosmos

SO' E' CALVO QUEM QUER

PERDE OS CABELLOS QUEM QUER

TEM BARBA FALHADA QUEM QUER

TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & Cia.

RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO

As Senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO que, como diz o seu nome, é um vinho **que dá vida**. Só assim, ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e, portanto, o mais util aos convalescentes a todas as pessoas fracas e às amas de leite. Vide a bulla.—Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral

Francisco Giffoni & Comp.

Rua Primeiro de Março N. 17

RIO DE JANEIRO

Agencia Cosmos — Rio

Officinas graphicas d'*O Jockey*—General Camara, 298

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 15 A 20